



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

**CAMPUS CHAPECÓ**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**JÚLIA SIMON FANTINELLI**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DO PERFIL, COMPETÊNCIAS  
E INTENÇÃO EMPREENDEDORA DAS MULHERES PARTICIPANTES DO  
SEBRAE DELAS NO OESTE DE SANTA CATARINA**

**CHAPECÓ**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS CHAPECÓ**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**JÚLIA SIMON FANTINELLI**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DO PERFIL, COMPETÊNCIAS  
E INTENÇÃO EMPREENDEDORA DAS MULHERES PARTICIPANTES DO  
SEBRAE DELAS NO OESTE DE SANTA CATARINA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta

**CHAPECÓ**

**2024**

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Fantinelli, Júlia Simon  
EMPREENDEDORISMO FEMININO:: UMA ANÁLISE DO PERFIL,  
COMPETÊNCIAS E INTENÇÃO EMPREENDEDORA DAS MULHERES  
PARTICIPANTES DO SEBRAE DELAS NO OESTE DE SANTA CATARINA  
/ Júlia Simon Fantinelli. -- 2024.  
74 f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Cristina Benetti  
Tonani Tosta

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2024.

1. mulheres. 2. empreendedorismo feminino. 3.  
competências empreendedoras. I. Tosta, Kelly Cristina  
Benetti Tonani, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

**JÚLIA SIMON FANTINELLI**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DO PERFIL, COMPETÊNCIAS  
E INTENÇÃO EMPREENDEDORA DAS MULHERES PARTICIPANTES DO  
SEBRAE DELAS NO OESTE DE SANTA CATARINA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 29 de novembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



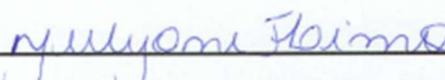
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta – UFFS

Orientadora



Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Andreia do Prado Bueno – UFFS

Avaliadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Julyane Felipette Lima – UFFS

Avaliadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço de coração a todos que fizeram parte desta jornada acadêmica, que foi muito mais do que um desafio intelectual, mas uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo amor incondicional, apoio e incentivo. Obrigado por acreditar em mim e por me dar forças para continuar. Aos meus orientadores, que com sua expertise e dedicação, guiaram-me pelos caminhos do conhecimento e me ajudaram a desenvolver minhas habilidades e competências. Aos colegas e amigos, que compartilharam conosco momentos de alegria, preocupação e superação. A amizade e colaboração de vocês foram fundamentais para o meu sucesso. E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, meu profundo agradecimento. Este trabalho é fruto do esforço coletivo e da crença de que, juntos, podemos alcançar grandes objetivos.

Gratidão!

## RESUMO

O presente trabalho buscou analisar como se apresenta o perfil, competências e intenção empreendedora das mulheres empreendedoras participantes do Programa SEBRAE DELAS no Oeste de Santa Catarina. Este estudo é relevante ao abordar o empreendedorismo feminino, destacando suas dificuldades, competências e habilidades essenciais, como *soft skills* (liderança, resiliência) e *hard skills* (gestão financeira, planejamento). Ele explora as motivações das mulheres para empreender, como a busca pela autonomia e a conciliação entre a vida profissional e pessoal. Embora o empreendedorismo feminino tenha crescido significativamente, desafios como o acesso ao crédito e preconceitos persistem. No entanto, as mulheres continuam a quebrar barreiras e transformar o ambiente de negócios, trazendo uma visão inovadora e contribuindo para o desenvolvimento. Essa pesquisa objetivou evidenciar o perfil empreendedor e as experiências das mulheres participantes do grupo Sebrae Delas, e para alcançá-lo, como técnica de coleta de dados aplicou-se um questionário utilizando-se da métrica da escala Likert de cinco pontos bem como questões abertas, na qual essas, responderam de forma digital via Google Formulários. A análise de dados deu-se por meio de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, de natureza descritiva, sendo bibliográfica, onde a seleção dos sujeitos ocorreu por amostragem não-probabilística por conveniência. Como resultado, o presente trabalho apresentou conceitos de empreendedorismo feminino, competências empreendedoras e conflitos existentes nesse meio, revelando que as mulheres empreendedoras participantes do grupo Sebrae Delas possuem motivação para empreender, buscando liberdade e independência financeira. As competências empreendedoras mais destacadas foram aprendizado com erros e resiliência, proatividade, liderança, comunicação eficaz e pensamento criativo, mas enfrentam desafios relacionados à falta de acesso a capital e autonomia profissional. A pesquisa sugere que a participação em grupos de apoio e promoção de educação financeira, capacitação e trocas de experiências são fundamentais para superar esses desafios e promover o sucesso das mulheres empreendedoras.

Palavras chave: mulheres, empreendedorismo feminino, competências empreendedoras.

## **ABSTRACT**

The present work sought to analyze the profile, skills and entrepreneurial intention of women entrepreneurs participating in the SEBRAE DELAS Program in the West of Santa Catarina. This study is relevant when addressing female entrepreneurship, highlighting its difficulties, essential skills and abilities, such as soft skills (leadership, resilience) and hard skills (financial management, planning). It explores women's motivations for entrepreneurship, such as the search for autonomy and reconciliation between professional and personal life. Although female entrepreneurship has grown significantly, challenges such as access to credit and prejudices persist. However, women continue to break down barriers and transform the business environment, bringing an innovative vision and contributing to development. This research aimed to highlight the entrepreneurial profile and experiences of women participating in the Sebrae Delas group, and to achieve this, as a data collection technique, a questionnaire was applied using the five-point Likert scale metric as well as open questions. in which they responded digitally via Google Forms. Data analysis took place through applied research, with a qualitative approach, descriptive in nature, being bibliographic, where the selection of subjects occurred through non-probability sampling for convenience. As a result, the present work presented concepts of female entrepreneurship, entrepreneurial skills and conflicts that exist in this environment, revealing that female entrepreneurs participating in the Sebrae Delas group have motivation to undertake, seeking freedom and financial independence. The most prominent entrepreneurial skills were learning from mistakes and resilience, proactivity, leadership, effective communication and creative thinking, but they face challenges related to the lack of access to capital and professional autonomy. The research suggests that participation in support groups and promotion of financial education, training and exchange of experiences are fundamental to overcoming these challenges and promoting the success of women entrepreneurs.

**Keywords:** women, female entrepreneurship, entrepreneurial skills.

## LISTA FIGURAS

Figura 1 – Empreendedorismo feminino.....	16
Figura 2 – Mulheres donas de negócios em relação a homens.....	17
Figura 3 – Taxas de empreendedorismo no Brasil.....	22
Figura 4 – Explicativo das <i>soft skills</i> mais valorizadas no mercado de trabalho.....	29
Figura 5 – Taxa de juros e taxa de inadimplência – homens x mulheres.....	32
Figura 6 – Avaliação importância Sebrae Delas na escala Likert.....	53

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil das mulheres entrevistadas.....	44
Tabela 2 – Intenção empreendedora.....	46
Tabela 3 – Competências empreendedoras.....	48

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 OBJETIVOS.....	13
1.1.1 Objetivo Geral.....	13
1.1.2 Objetivos Específicos.....	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
<b>2 REVISÃO TEÓRICA.....</b>	<b>20</b>
2.1 EMPREENDEDORISMO.....	20
2.1.1 Empreendedorismo Feminino.....	22
2.1.2 Competências empreendedoras.....	24
2.2 <i>SOFT SKILLS, HARD SKILLS</i> E SUA RELEVÂNCIA NO EMPREENDEDORISMO.....	27
2.2.1 <i>Soft Skills</i> .....	28
2.2.2 <i>Hard Skills</i> .....	30
2.3 CONFLITOS EXISTENTES NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA MULHER.....	31
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	36
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	38
3.3 TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS.....	38
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	40
3.5 COMITÊ DE ÉTICA.....	41
<b>4 ANÁLISE E DICUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>42</b>
4.1 SEBRAE DELAS.....	42
4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	43
4.3 INTENÇÃO EMPREENDEDORA.....	45
4.4 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS.....	47
4.5 FATORES INDIVIDUAIS.....	51
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
REFÊNCIAIS.....	59
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO).....</b>	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na era indicada como a do empreendedorismo, onde este é um dos maiores e mais importantes encarregados pela redução de desemprego e geração de renda, evidencia-se sua grande influência diretamente na economia mundial (DORNELAS, 2021). Muitas mudanças que vem ocorrendo na modalidade de trabalho, em destaque, a transição do emprego formal para o autônomo se evidencia particularmente entre as mulheres (MCGOWAN, REDEKER, COOPER E GREENAN, 2012) e tem se tornado cada vez mais atraente para trabalhadores que desejam se libertar das corporações e criar seus próprios negócios, alinhados com seus ideais e valores pessoais.

Este assunto, cada vez mais disseminado devida sua extrema importância, se torna preocupante quando da alta taxa de mortalidade das empresas, necessitando de aprimoramento de técnicas de competitividade e redução de custos (DORNELAS, 2021). A discrepância nos números de encerramento de microempresas lideradas por mulheres em comparação com aquelas lideradas por homens durante a pandemia, conforme relatado pelo SEBRAE em 2021. Segundo dados apresentados pelo SEBRAE (2021), 52% das empresas abertas por mulheres que encerram as atividades em relação a 47% das abertas por homens. Embora os desafios enfrentados por todas as empresas sejam variados e multifacetados, há questões específicas que podem afetar desproporcionalmente as empresas lideradas por mulheres, já que, os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras estão intimamente ligados às expectativas de gênero e aos papéis tradicionais atribuídos pela sociedade.

As mulheres muitas vezes enfrentam a pressão de equilibrar não apenas suas responsabilidades profissionais, mas também as domésticas e maternas. Essa expectativa de "dupla jornada" pode sobrecarregar as mulheres empreendedoras, tornando mais difícil para elas dedicarem tempo e energia ao crescimento de seus negócios. A questão da dupla jornada enfrentada por muitas empreendedoras é um problema significativo que reflete as disparidades de gênero no meio socioeconômico. Esta dupla jornada se refere ao fato de que muitas mulheres, além de serem empreendedoras, também assumem a responsabilidade pelas tarefas domésticas e

cuidados com a família. Isso cria uma carga de trabalho desproporcional e dificulta o equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Sob a perspectiva feminista, essa situação evidencia a persistência das desigualdades de gênero no mercado de trabalho e na sociedade em geral. As mulheres enfrentam barreiras estruturais e culturais que limitam suas oportunidades econômicas e profissionais, contribuindo para uma falta de igualdade de oportunidades (FERNANDEZ, 2018).

Neste contexto em que se constata um aumento gradativo da ocupação das mulheres em cargos de liderança e empreendedorismo, foi evidenciado que a motivação das mulheres a aderir a um trabalho autônomo é buscada, em sua maioria, para preocupações com a família, como flexibilidade e conciliação trabalho-família, que se contrapõem às motivações dos homens, que focam em vantagens lucrativas (ALLEN E CURINGTON, 2014). Essa tendência é reforçada pelo Programa SEBRAE Delas, que visa apoiar o empreendedorismo feminino e promover a igualdade de gênero no mercado de trabalho. De acordo com o SEBRAE (2021), as mulheres empreendedoras enfrentam desafios específicos, como a falta de acesso a recursos financeiros e rede de contatos, e buscam soluções que permitam conciliar trabalho e família. O SEBRAE Delas oferece capacitação, mentorias e acesso a crédito para apoiar as mulheres empreendedoras, reconhecendo que a motivação familiar é um fator chave para o sucesso empresarial feminino.

O Programa SEBRAE Delas é uma iniciativa pioneira do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) destinada a apoiar e fortalecer o empreendedorismo feminino no Brasil. Lançado em 2013, o programa visa promover a igualdade de gênero no mercado de trabalho, oferecendo capacitação, mentorias, acesso a crédito e rede de contatos para mulheres empreendedoras. Com foco em desenvolver habilidades socioemocionais, como liderança, resiliência e comunicação eficaz, o SEBRAE Delas busca superar os desafios específicos enfrentados pelas mulheres empreendedoras, como falta de acesso a recursos financeiros e rede de contatos. Até o momento, o programa já beneficiou mais de 100.000 mulheres empreendedoras em todo o país, contribuindo para o crescimento econômico e social das comunidades locais (SEBRAE, 2021).

Diante disto, devido a um início tardio das mulheres nesses níveis hierárquicos (BANCO MUNDIAL, 2019), é de suma importância o aprimoramento pessoal feminino,

desenvolvendo suas habilidades socioemocionais e utilizando das *soft skills* (termo em inglês para “habilidades interpessoais”) e *hard skills* (termo em inglês que se refere a conhecimentos e habilidades técnicas que podem ser aprendidas e comprovadas). É comum ouvir essa percepção sobre diferenças nas *soft* e *hard skills* entre homens e mulheres, já que as mulheres tendem a ter mais fortemente a virtude da empatia, já os homens, a autoconfiança (GOLEMAN, 2006). Dessa forma, as habilidades a serem aprimoradas costumam ser diferentes.

O desenvolvimento dessas habilidades vem sendo constantemente mais importantes por diversos motivos, dentre eles, a mudança de mentalidade das gerações mais jovens, que têm desempenhado um papel significativo em relação a vários aspectos do ambiente de trabalho, incluindo saúde mental, feedback, treinamento e flexibilidade. As *soft skills* e as *hard skills* são habilidades pessoais e interpessoais que são valorizadas não apenas no ambiente de trabalho, mas em todos os aspectos da vida. Elas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento pessoal, nas relações interpessoais e na busca por objetivos e realização pessoal.

O SEBRAE reconhece a relevância dessas habilidades para o sucesso empresarial, destacando que "as mulheres empreendedoras enfrentam desafios específicos, como a falta de acesso a recursos financeiros e rede de contatos" (SEBRAE, 2021). A partir deste contexto, este trabalho orienta-se pela seguinte pergunta de pesquisa: **Como se apresenta o perfil, competências e intenção empreendedora das mulheres empreendedoras participantes do Programa SEBRAE DELAS no Oeste de Santa Catarina?**

## 1.1 OBJETIVOS

Nesta seção é apresentado o objetivo geral, como também os objetivos específicos estabelecidos neste estudo.

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o perfil, competências e intenção empreendedora das mulheres empreendedoras participantes do Programa SEBRAE DELAS no Oeste de Santa Catarina.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o perfil socioeconômico e formativo das mulheres participantes;
- b) Identificar a motivação das mulheres ao empreender;
- c) Mapear as competências empreendedoras das mulheres participantes;
- d) Reconhecer os desafios do empreendedorismo feminino enfrentados.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Com evolução em grande escala da independência e autonomia das mulheres, seu crescimento profissional vem juntamente aumentando e a ocupação de mulheres em cargos de liderança se tornando constantemente mais comum. Diante disso, o empreendedorismo tem sido uma escolha profissional visada pelas mulheres.

Se tratando do papel da mulher no trabalho, pode-se afirmar que o mais recompensador fator é o poder de decisão neste meio, onde se tem autonomia e opinião válida (POSSATI; DIAS, 2002). Sondagem essa, que justifica o aumento feminino no meio empreendedor.

Esse estudo se torna relevante ao exportar dados sobre o empreendedorismo feminino e quais suas dificuldades, *soft skills*, *hard skills* e competências socioemocionais pertinentes nesse meio. Evidenciar assim quais motivações levam as mulheres a realizarem essa escolha, além de habilidades importantes para serem realizadas. A participação das mulheres no empreendedorismo tem crescido de forma significativa, com um aumento de 41% no número de mulheres empreendedoras nos últimos anos no Brasil (GEM, 2021), um número que reflete a determinação e a força dessas mulheres diante dos desafios culturais e econômicos que tradicionalmente as excluíram do mercado de negócios.

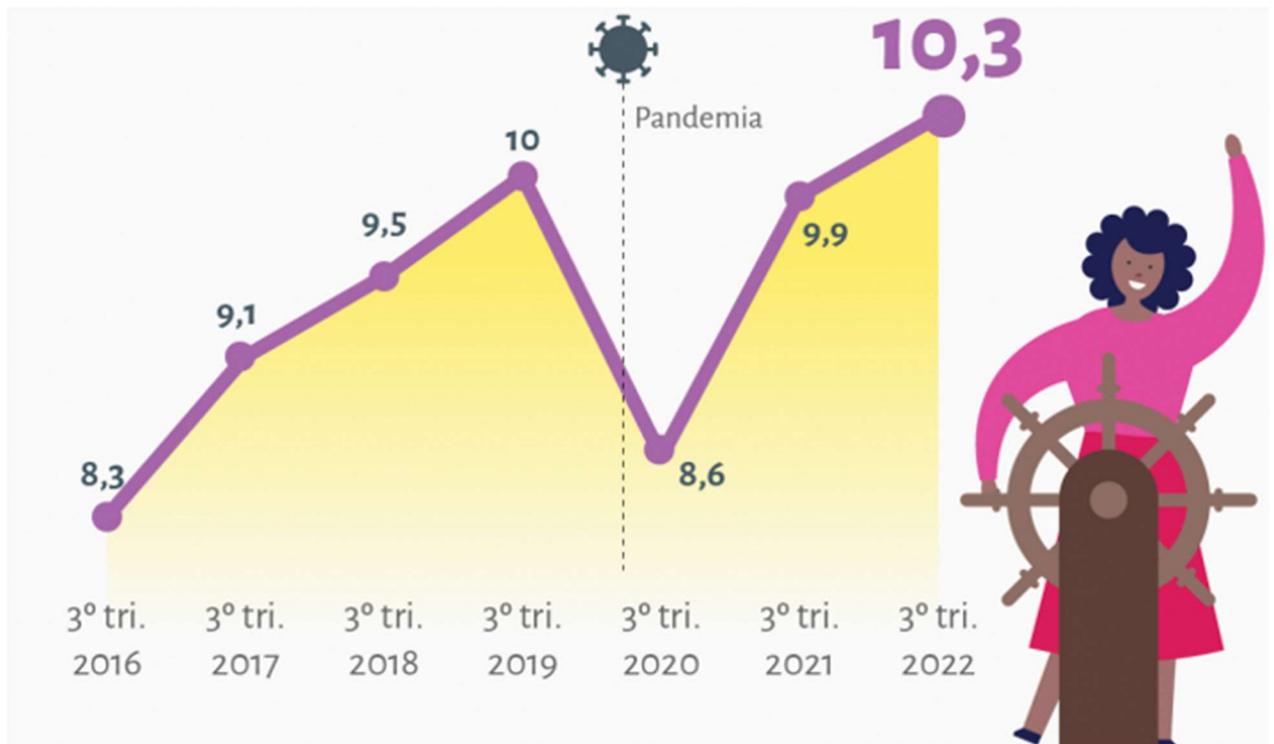
Esse avanço é impulsionado por uma série de fatores, incluindo a busca pela autonomia financeira, a necessidade de equilibrar a vida profissional e pessoal, além do desejo de transformar suas paixões e habilidades em negócios viáveis. Para muitas mulheres, o empreendedorismo surge como uma alternativa à rigidez das estruturas corporativas, permitindo-lhes maior flexibilidade e controle sobre suas jornadas de trabalho, o que é particularmente importante para aquelas que também desempenham papéis de cuidadoras dentro da família. Além disso, o desenvolvimento de *soft skills*, como liderança, resiliência, comunicação e inteligência emocional, tem se mostrado crucial para o sucesso das mulheres no empreendedorismo. Simultaneamente, *hard skills* em áreas como gestão financeira, planejamento estratégico e marketing digital são fundamentais para consolidar e expandir seus negócios.

Se torna relevante enfatizar uma crescente de mulheres neste meio, trazendo suas capacidades, visões e quebrando barreiras históricas. As mulheres estão mostrando que podem superar preconceitos e conquistar seu espaço como grandes empreendedoras, não apenas competindo em igualdade de condições, mas também transformando o ambiente de negócios com sua visão inovadora. Segundo dados da pesquisa do Sebrae (2022), 34% dos negócios brasileiros são liderados por mulheres, o que reforça a importância de políticas de incentivo e apoia a esse grupo emergente de líderes.

Apesar do avanço, os desafios permanecem relevantes. Mulheres empreendedoras ainda enfrentam dificuldades para acessar crédito, receber menos investimento que seus pares masculinos e enfrentar preconceitos que subestimam sua capacidade empresarial. Esse cenário, apesar dos desafios, revela-se também como um campo de inovação, onde as mulheres podem criar soluções únicas para superar as barreiras impostas, tornando o empreendedorismo feminino uma força cada vez mais relevante no desenvolvimento econômico e social.

Abaixo visualizamos o infográfico recente, onde o número de mulheres donas de negócios no Brasil atinge a marca de 10,3 milhões, segundo a pesquisa Empreendedorismo Feminino 2022, realizada pelo Sebrae com dados do IBGE (ASN, 2023).

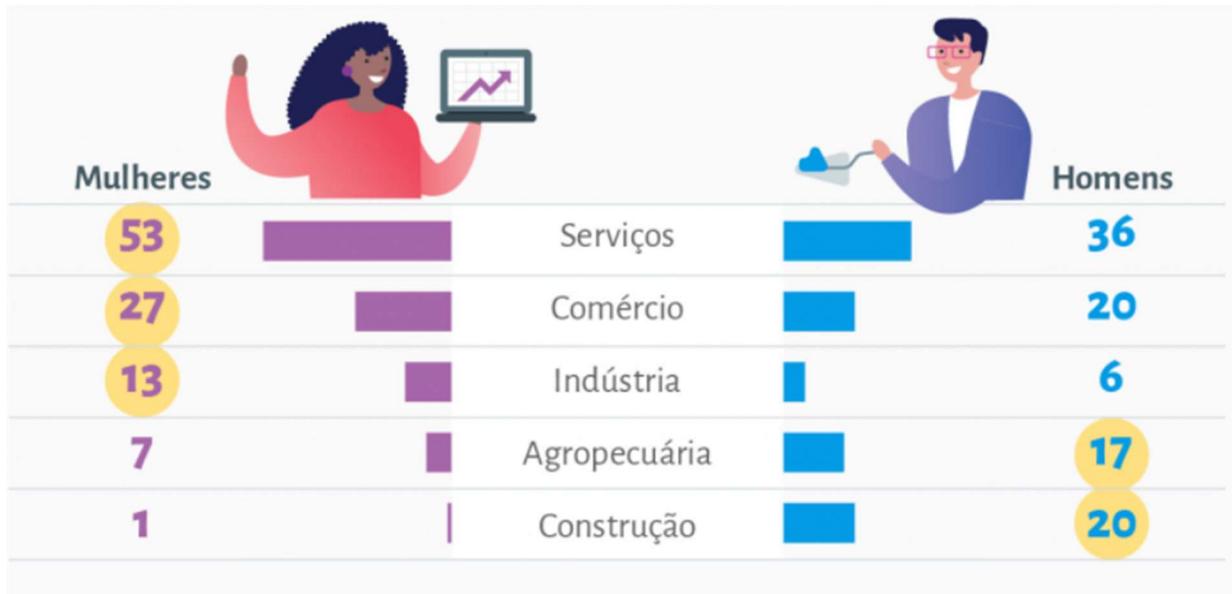
Figura 1 – Empreendedorismo feminino



Fonte: ASN Nacional (2023).

O número total de donos de negócios ultrapassou 30 milhões, representando o maior número da série histórica. Isso demonstra o aumento do empreendedorismo e o crescimento do setor empresarial, refletindo a resiliência e a capacidade de adaptação das pessoas em meio a desafios econômicos e sociais. Deste total, as mulheres já totalizam 34,4%, enquanto os homens, 65,6% (ASN, 2023). Foi também realizada uma divisão por setores de negócios, segue figura para melhor visualização e compreensão:

Figura 2 – Mulheres donas de negócios em relação a homens



Fonte: ASN Nacional (2023).

Neste, podemos identificar que mais da metade das empresárias atuam no ramo de serviços, e, logo após, no comércio. Já nos setores como agropecuária e construção ainda identificamos um público masculino dominante. Diante desta pesquisa, também se identificam os estados onde empreendimentos do público feminino exibem uma maior proporção, em destaque visualizamos, Rio de Janeiro (RJ) e Ceará (CE) com 38%, São Paulo (SP) com 37% e Goiás (GO) com 36% (ASN, 2023).

O tema abordado neste trabalho é de grande relevância, especialmente para as mulheres que participam do programa “Sebrae Delas”, além de ser significativo para as alunas do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó, que possuem o desejo de empreender. A iniciativa de discutir o empreendedorismo feminino e analisar o perfil, a trajetória e as competências das participantes do programa é uma oportunidade de inspirar outras mulheres a seguirem o caminho do empreendedorismo, assim como capacitar os estudantes da área de administração a desenvolverem as habilidades de flexibilidade para a criação e gestão de negócios próprios. O projeto também desperta o interesse de outros estudantes que, independentemente do gênero, têm curiosidade e vontade de se aprofundar na temática do empreendedorismo e das

A liderança é uma competência que pode ser adquirida e aprimorada ao longo da trajetória pessoal e profissional. Para as mulheres, essa habilidade é ainda mais relevante em contextos que, historicamente, foram dominados por lideranças masculinas. No empreendedorismo, a liderança se torna uma ferramenta essencial para a tomada de decisões, gestão de equipes e inovação. Além disso, o desenvolvimento de lideranças femininas é crucial não apenas para o fortalecimento dos negócios propriamente ditos, mas também para ocupar posições estratégicas em grandes corporações, que buscam diversidade e inovação em seus quadros de liderança. Ao investir em sua formação e buscar o aprimoramento dessas competências, as mulheres podem quebrar barreiras, reduzir desigualdades e contribuir significativamente para o avanço social e econômico.

O curso de Administração, com ênfase no empreendedorismo feminino, proporciona aos estudantes uma visão ampla das possibilidades no mercado de trabalho, incentivando-as a explorar novos caminhos e soluções inovadoras. O Sebrae Delas, em particular, oferece um ambiente de apoio e desenvolvimento, onde os participantes não apenas aprendem sobre gestão e empreendedorismo, mas também compartilham suas histórias e desafios, criando uma rede de apoio e fortalecimento.

A participação no Sebrae Delas e em programas similares pode ser um divisor de águas para mulheres que desejam iniciar ou expandir seus empreendimentos. Ao longo do curso e das atividades oferecidas, elas são incentivadas a aprimorar suas competências em áreas como planejamento estratégico, inovação, gestão financeira e marketing. Além disso, temos a oportunidade de desenvolver habilidades comportamentais, como resiliência, autoconfiança, negociação e comunicação eficaz. Essas são fundamentais não apenas para o sucesso de competências no empreendedorismo, mas também para ocupar cargas de liderança em diferentes setores, promovendo uma maior equidade de gênero e diversidade.

Por fim, uma análise do perfil e da trajetória dos participantes do Sebrae Delas no Oeste de Santa Catarina permitirá identificar os fatores que contribuem para o sucesso dessas empreendedoras e quais competências foram mais seguras em suas jornadas. Essa reflexão pode servir de inspiração e modelo para outras mulheres que estão no início de sua caminhada empreendedora ou que desejam aprimorar suas

habilidades de gestão e liderança, ampliando assim o impacto positivo do empreendedorismo feminino na região e região.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo é apresentada as temáticas que regem este trabalho, tendo início com uma abordagem sobre o empreendedorismo, expondo suas características e visando esclarecer a sua relevância para a sociedade e para a economia nacional. Na sequência, foi abordado o empreendedorismo feminino incluindo motivações para a entrada da mulher no universo empreendedor, seguido empreendedoras pelas competências empreendedoras, bem como dados relevantes. Na sequência foi abordado as *soft skills*, *hard skills* e competências socioemocionais e sua importância em meio a liderança de negócios. Por fim, foi elucidado sobre os conflitos existentes no desenvolvimento profissional da mulher.

### 2.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo tem ganhado cada vez mais destaque no cenário nacional e internacional. Ele é essencial para impulsionar o crescimento econômico, criar empregos, promover a inovação e aumentar a competitividade das empresas. No Brasil, especialmente nas últimas décadas, tem havido um aumento significativo no número de empreendedores e startups, refletindo uma mudança cultural e um ambiente mais propício para o surgimento de novos negócios. O empreendedorismo não se limita apenas à criação de novas empresas, mas também inclui a capacidade de inovar e criar valor dentro de organizações já estabelecidas. Empreendedores muitas vezes são indivíduos visionários, criativos e dispostos a correr riscos para transformar suas ideias em realidade.

O empreendedorismo desempenha um papel crucial na criação e no crescimento dos negócios, contribuindo para a prosperidade das nações e regiões. Quando um empreendedor identifica uma oportunidade de negócio e decide empreender, ele não apenas cria uma nova fonte de renda para si mesmo, mas também gera empregos, promove o desenvolvimento econômico local, estimula a inovação e aumenta a competitividade do mercado (Hisrich e Peters 2004).

Num contexto nacional, a criação de entidades como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) desempenhou um papel fundamental na consolidação do empreendedorismo brasileiro, fornecendo apoio essencial aos empreendedores iniciantes. O mesmo, tem como missão promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas brasileiras, oferecendo uma série de serviços e programas que incluem capacitação empresarial, consultoria, acesso a crédito e orientação para formalização de negócios. Ao fornecer esse suporte, o SEBRAE contribui para o fortalecimento do empreendedorismo e para a criação de um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de novos negócios. Anteriormente, empreendedores enfrentavam uma série de desafios, incluindo a falta de acesso a financiamento adequado, burocracia excessiva, regulamentações restritivas, altos impostos, e uma cultura empresarial que não incentivava o empreendedorismo e a inovação, havia uma escassez de recursos e apoio para empreendedores, e o tema do empreendedorismo não recebia tanta atenção quanto hoje. Além disso, o ambiente econômico e político muitas vezes não era favorável para a criação e crescimento de novos negócios. (SANTOS; MOREIRA, 2008, p. 72).

A seguir, podemos analisar uma tabela da GEM, que é a principal pesquisa sobre empreendedorismo no mundo, a variação nas taxas de empreendedorismo no Brasil entre 2019 e 2022, que se identifica pelo ciclo do Covid-19, sendo o último ano pré-pandemia (2019) e o primeiro ano pós-pandemia (2022), ou pelo menos o ano considerado de “recuperação” após o auge da crise do coronavírus (2020-2021) (GEM, 2022).

Taxas (% população adulta) e estimativas (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Brasil - 2019:2022

Figura 3 – Taxas de empreendedorismo no Brasil

Taxas e estimativas	Ano	Estágios do empreendedorismo				
		Total (TTE)	Inicial (TEA <sup>3</sup> )	Nascente	Novo	Estabelecido (EBO)
Taxa	2019	38,7	23,3	8,1	15,8	16,2
	2020	31,6	23,4	10,2	13,4	8,7
	2021	30,4	21,0	10,2	11,1	9,9
	2022	30,3	20,0	7,5	12,6	10,4
Estimativa	2019	53.437.971	32.177.117	11.120.000	21.880.835	22.323.036
	2020	43.986.939	32.646.954	14.200.981	18.730.815	12.061.053
	2021	42.765.008	29.482.295	14.351.515	15.569.870	13.980.790
	2022	42.157.295	27.884.678	10.467.952	17.543.018	14.432.248

Fonte: GEM Brasil (2023).

A tabela 1.1 mostra que, exceto pela queda significativa na taxa total de empreendedorismo de 2019 para 2020, nos quatro anos considerados, o nível geral de empreendedorismo no Brasil permaneceu relativamente estável, com uma leve tendência de queda, com taxas que variaram de 31,6% em 2020 para 30,3% em 2022. Isso significa que, em cada ano, aproximadamente 42,2 milhões de indivíduos estavam envolvidos na criação ou manutenção de um negócio próprio em qualquer estágio. Sendo assim, evidenciamos um aumento na taxa de empreendimentos novos e estabelecidos no último ano, mas também uma redução no empreendedorismo nascente de 2021 para 2022, indicando um arrefecimento no interesse dos brasileiros em iniciar novos negócios. Isso pode estar relacionado à recuperação da economia, que pode influenciar a confiança dos empreendedores e suas perspectivas de sucesso (GEM, 2022).

O empreendedorismo é uma força transformadora, promovendo a inovação, o emprego e a competitividade, tanto na criação de novos negócios quanto na melhoria das organizações existentes, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a consolidação de uma cultura empreendedora mais robusta e inovadora.

### 2.1.1 Empreendedorismo Feminino

A Revolução Industrial trouxe mudanças significativas na participação das mulheres no mercado de trabalho. Com o aumento da produção e a necessidade de

mão-de-obra, as mulheres começaram a ser empregadas em fábricas e outras indústrias. Isso representou uma oportunidade para as mulheres exercerem trabalhos remunerados fora do ambiente doméstico. No entanto, essa inserção no mercado de trabalho também trouxe consigo várias desigualdades de gênero. As mulheres frequentemente enfrentavam condições de trabalho desfavoráveis, salários mais baixos do que os homens e uma carga horária excessiva. Além disso, muitas vezes eram relegadas a ocupações consideradas "femininas" e de menor prestígio, como trabalho têxtil ou doméstico. Essas desigualdades de gênero no mercado de trabalho levaram à mobilização e reivindicação dos direitos trabalhistas por parte das mulheres, especialmente durante o século XIX. Movimentos como o sufrágio feminino e o movimento pelos direitos das trabalhadoras buscaram melhorar as condições de trabalho das mulheres, incluindo a redução da jornada de trabalho, salários iguais para trabalho igual e melhores condições de trabalho (AMORIM; BATISTA, 2011).

A participação das mulheres no mercado de trabalho no Brasil teve um aumento significativo nas décadas de 1970 e 1980, coincidindo com o surgimento dos movimentos feministas e sindicais no país. Esse período foi marcado por mudanças sociais e políticas que abriram caminho para uma maior participação das mulheres na força de trabalho e na luta por seus direitos. Em particular, a criação da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora na CUT (Central Única dos Trabalhadores) em 1980 foi um marco importante. Esta iniciativa representou um reconhecimento formal das questões específicas enfrentadas pelas mulheres trabalhadoras e um esforço para promover a igualdade de gênero nos sindicatos e no ambiente de trabalho em geral. Desde então, a participação das mulheres no mercado de trabalho tem aumentado constantemente, com mulheres presentes em todos os segmentos e setores da economia brasileira (FERNANDES, CAMPOS E SILVA, 2013). No entanto, apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados à igualdade salarial, representação em cargos de liderança e conciliação entre trabalho e vida pessoal para as mulheres.

Além das desigualdades enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho ao longo da Revolução Industrial, as questões de gênero ajudaram a moldar a experiência das mulheres ao longo do século XX. No Brasil, por exemplo, as disparidades foram acentuadas pela estrutura social patriarcal, que mantinham as mulheres em posições subalternas, especialmente em áreas de trabalho informais e mal remuneradas. Essa exclusão econômica e social das mulheres motivou o

surgimento de uma série de iniciativas políticas e sociais externas para a emancipação feminina. A luta pelos direitos das mulheres, como o acesso à educação, a igualdade no mercado de trabalho e a participação política, foi impulsionada por organizações feministas e movimentos sociais, culminando em mudanças importantes na legislação trabalhista. Um exemplo foi a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que, apesar de inicialmente não contemplar totalmente as necessidades das trabalhadoras, abriu espaço para discussões futuras sobre a proteção legal específica das mulheres no mercado de trabalho (PRIORE, 2004).

Ao longo da história, as mulheres sempre tiveram o desejo de se inserir no mercado de trabalho e de se envolver no empreendedorismo. No entanto, muitas vezes enfrentaram barreiras significativas que as impediram de realizar plenamente essas aspirações. Durante séculos, as mulheres foram relegadas ao papel de cuidadoras do lar e da família, e eram frequentemente vistas como menos capazes do que os homens em termos de habilidades intelectuais e profissionais. Esse estereótipo do "sexo frágil" limitou severamente as oportunidades das mulheres de buscar educação, emprego e empreendedorismo (FERNANDES, CAMPOS E SILVA, 2013).

Cada vez mais mulheres estão optando por deixar seus empregos tradicionais para iniciar seus próprios negócios ou trabalhar por conta própria. As mulheres estão cada vez mais reconhecendo seu potencial empreendedor e buscando independência financeira e profissional através da criação e gestão de seus próprios negócios. Vários fatores podem estar impulsionando essa tendência, incluindo o desejo de maior flexibilidade no trabalho, a busca por oportunidades de carreira que permitam conciliar trabalho e vida pessoal, e a vontade de seguir paixões e interesses pessoais. Além disso, estudos mostram que as mulheres empreendedoras muitas vezes têm sucesso em seus negócios, com taxas de permanência e duração do negócio geralmente superiores às dos homens. Isso pode ser atribuído a várias razões, incluindo uma abordagem mais orientada para o cliente, habilidades de comunicação eficazes e uma maior propensão para buscar apoio e orientação de redes de apoio. (HISRICH, PETERS E SHEPHERD, 2009).

### **2.1.2 Competências empreendedoras**

Mamede e Moreira (2005) afirmam que a competência empreendedora pode ser vista tanto como uma habilidade individual quanto uma prática administrativa, devido às diversas tarefas que o empreendedor realiza, sendo suas ações ligadas à identificação de oportunidades, criação de redes de relacionamento, habilidades conceituais e de gestão, leitura de cenários conjunturais e comprometimento com interesses pessoais e organizacionais. Snell e Lau (1994) ampliam esse conceito, definindo competência empreendedora como um conjunto de conhecimentos, habilidades, qualidades pessoais, atitudes, motivações e visões que contribuem para o pensamento e ação efetiva nos negócios, refletindo os valores e características do empreendedor no processo de criação e gestão de pequenos negócios.

É observado por Lenzi, Santos, Casado e Kuniyoshi (2015), que os estudos em administração têm se dedicado a incorporar conhecimentos sobre o perfil empreendedor em conjunto com as competências. Eles afirmam que o empreendedor pode moldar e adaptar suas características pessoais para desenvolver uma competência empreendedora, da mesma forma que qualquer indivíduo pode aprimorar suas próprias competências. Nesse sentido, Zarifian (2001) já destacava que ninguém é obrigado a ser empreendedor, assim como não se pode forçar alguém a ser competente; cada pessoa tem a liberdade de aperfeiçoar suas habilidades, e o empreendedor pode desenvolver e criar suas próprias competências empreendedoras.

Lenzi (2008) defende que o modelo mais apropriado para o estudo das competências empreendedoras é o de competências individuais, uma vez que ele permite uma análise mais detalhada das habilidades e características específicas que contribuem para o sucesso empresarial. Nesse contexto, a compreensão dos principais modelos de mensuração torna-se fundamental para avaliar o desempenho e o potencial dos empreendedores. Um marco importante nesse campo ocorreu em 1983, quando a USAID financiou uma pesquisa em três países em desenvolvimento — Equador, Malawi e Índia — com o intuito de identificar competências pessoais que pudessem prever tanto a criação quanto o sucesso de negócios em diferentes culturas. Utilizando a metodologia de mensuração de competências desenvolvida por Lyle Spencer e David McClelland, a pesquisa buscou expandir o conhecimento sobre

motivação empresarial e identificar características que pudessem ser aplicadas em variados contextos culturais (Lizote, 2013). O resultado foi a criação de um conjunto de competências que serviu de base para um dos modelos mais conhecidos na área.

A partir desse modelo inicial, Cooley (1990, 1991) fez avanços ao destacar as características do comportamento empreendedor, o que se consolidou como o conceito de "competências empreendedoras". Esse modelo enfatiza não apenas as habilidades técnicas e gerenciais, mas também as qualidades pessoais que influenciam diretamente o desempenho do empreendedor. Ele foi amplamente adotado por programas de capacitação e desenvolvimento de empreendedores, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), sendo aplicado em iniciativas como o EMPRETEC, que visa o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso nos negócios.

Complementando essa abordagem, Rosa e Lapolli (2010) argumentam que, embora algumas competências possam ser mais relevantes em determinados contextos ou mercados, todas elas desempenham um papel crucial no alcance dos resultados esperados em ações empreendedoras. Eles sugerem que o equilíbrio entre diferentes competências é o que possibilita ao empreendedor responder de forma eficaz às demandas de ambientes variados, destacando que a flexibilidade e o aprimoramento constante dessas habilidades são determinantes para o alto desempenho e sucesso no mercado.

As competências emocionais desempenham um papel crucial no sucesso de mulheres empreendedoras, especialmente em face dos desafios complexos que o ambiente empresarial contemporâneo impõe. Habilidades como autoconsciência, autogestão, empatia e inteligência emocional são essenciais para que essas profissionais possam lidar com as pressões do mercado, tomar decisões mais equilibradas e estabelecer relacionamentos estratégicos com clientes, parceiros e equipes. Além disso, essas competências favorecem uma maior resiliência frente às barreiras de gênero, permitindo que as mulheres se posicionem de forma mais assertiva e eficaz no mundo dos negócios. O desenvolvimento das competências emocionais também contribui para a criação de ambientes organizacionais mais inclusivos e colaborativos, impactando positivamente tanto o desempenho individual

quanto o sucesso sustentável das empresas lideradas por mulheres. Dessa forma, essas competências se revelam como elementos fundamentais na promoção da inovação, da liderança eficaz e do fortalecimento da presença feminina no empreendedorismo. Como mencionado por Campelo et al. (2019) destacam que, no contexto das discussões sobre empreendedorismo, as competências são consideradas como valores inerentes às pessoas, baseadas na inteligência e na personalidade, que permitem aos indivíduos adotar comportamentos mais eficazes.

## **2.2 SOFT SKILLS, HARD SKILLS E SUA RELEVÂNCIA NO EMPREENDEDORISMO**

No contexto atual do mercado de trabalho, o desenvolvimento de habilidades técnicas (*hard skills*) e comportamentais (*soft skills*) tem se tornado cada vez mais essencial para o sucesso tanto na liderança quanto no empreendedorismo. As *hard skills*, como conhecimentos específicos em gestão, finanças e planejamento estratégico, são competências que podem ser adquiridas por meio de cursos e treinamentos formais. No entanto, as *soft skills*, como comunicação, resiliência, empatia e inteligência emocional, ganham destaque como diferenciais críticos.

Além dessas duas categorias, surgem as competências socioemocionais, que se relacionam à capacidade de lidar com as emoções próprias e as dos outros, estabelecendo relações saudáveis e produtivas. Essas habilidades são fundamentais para quem deseja empreender ou assumir posições de liderança, pois envolver a autogestão emocional, o trabalho em equipe, a capacidade de resolver conflitos e a tomada de decisões.

No empreendedorismo e na liderança, o equilíbrio entre *soft skills*, *hard skills* e competências socioemocionais é determinante para a construção de carreiras bem-sucedidas. Enquanto as *hard skills* garantem a capacidade de gerenciar os aspectos operacionais de um negócio ou de uma equipe, as *soft skills* e as competências socioemocionais ajudam a criar ambientes colaborativos e inovadores, promovendo um engajamento maior entre as pessoas e facilitando a superação de desafios comuns no mundo dos negócios. Essas habilidades combinadas tornam-se um trunfo

essencial para mulheres que se interessam por se destacar em um cenário de competitividade e transformação constante.

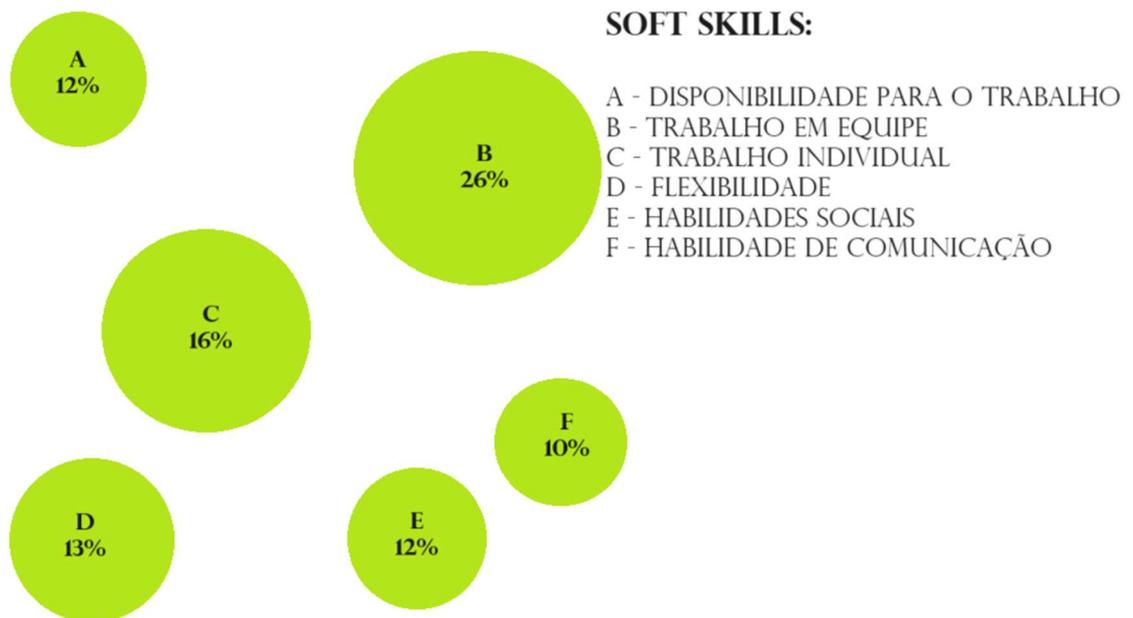
### **2.2.1 Soft Skills**

Em um meio corporativo cada vez mais concorrido e competitivo, a inteligência emocional vem como uma virtude imprescindível a ser desenvolvida. A mesma, diretamente ligada com as competências socioemocionais e pode ser definida como a capacidade de reconhecer, entender e gerenciar nossas próprias emoções, bem como as emoções dos outros. Segundo Goleman (1995), inteligência emocional pode ser definida em cinco categorias, sendo elas: autoconhecimento, autocontrole, automotivação, reconhecimento das emoções nos outros e habilidade em relacionamentos interpessoais. Já Mayer e Salovey (1997), descreve que a IE (inteligência emocional), se define como uma habilidade cognitiva associada a inteligência geral e se compõem por quatro habilidades diferentes: percepção de emoção (aptidão de desvendar emoções em si e nos outros), facilitação emocional (capacidade do emocional reconhecer a sinalização de mudanças ambientais e de humor, e também podem influenciar a forma como vemos e interpretamos diferentes situações), compreensão de emoções (conhecimento de emoções e de como as mesmas se integram para desencadear outras emoções) e gerenciamento de emoções (administrar as próprias emoções e das pessoas de seu convívio).

As *soft skills*, ou habilidades interpessoais e comportamentais, têm se tornado cada vez mais valorizadas no mundo profissional do século XXI. Enquanto as competências técnicas são importantes para executar tarefas específicas, as *soft skills* desempenham um papel crucial na forma como as pessoas interagem, colaboram e se comunicam no ambiente de trabalho. Em contrapartida, as *hard skills* são habilidades técnicas adquiridas mediante a formação profissional, sendo tangíveis e facilmente quantificadas. Segundo Martins (2017), as novas demandas do mercado de trabalho estão exigindo colaboradores que possuam uma gama de habilidades interpessoais e comportamentais, além das habilidades técnicas específicas.

*Soft skills* são, características pessoais e comportamentais que influenciam a forma como uma pessoa interage com os outros, enfrenta desafios e trabalha em equipe. Sendo aptidões mentais, sociais e emocionais, habilidades particulares e aprimoram-se de acordo com a cultura, experiência e educação particular de cada indivíduo (BANCO MUNDIAL, 2018). Essas, desempenham um papel crucial como diferencial competitivo no ambiente de trabalho moderno. A comunicação eficaz e a tomada de decisão assertiva são dois exemplos de *soft skills* que não apenas melhoram o desempenho individual dos colaboradores, mas também contribuem para o sucesso geral da empresa de várias maneiras (Viana, 2015).

Figura 4 – Explicativo das *soft skills* mais valorizadas no mercado de trabalho



Fonte: Adaptado de *BA-Database of open positions, Federal Employment Agency, (2007)*.

Conforme a figura acima exposta, visualizamos com clareza as *soft skills* mais valorizadas no mercado de trabalho.

No ambiente profissional, a inteligência emocional desempenha um papel fundamental na adaptação às mudanças e na promoção de relacionamentos interpessoais saudáveis e produtivos. Dessa forma, “as pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de se sentirem satisfeitas e de

serem eficientes em suas vidas, dominando hábitos mentais que fomentam sua produtividade” (GOLEMAN, 1995, p. 48).

A conscientização sobre a importância das *soft* e *hard skills* é fundamental para os profissionais que desejam alcançar o sucesso em suas carreiras. O domínio dessas habilidades não apenas auxilia na busca por uma colocação no mercado de trabalho, mas também impulsiona o crescimento e o desenvolvimento profissional ao longo do tempo (Costa, 2015).

Em relação à evolução do mercado e das organizações, as *soft skills* são tão essenciais quanto as *hard skills*, especialmente diante das demandas da Indústria 4.0 e das novas exigências para os profissionais na Quarta Revolução Industrial (DIAS, 2019). Além disso, esses profissionais são esperados para liderar e capacitar outros colaboradores, buscando capacitá-los em vez de apenas manter o controle sobre suas atividades, a fim de garantir a execução de suas tarefas.

### **2.2.2 Hard Skills**

As *hard skills* são habilidades técnicas que podem ser adquiridas e quantificadas por meio de estudos, trabalho ou formação acadêmica, sendo comprovadas por diplomas e cursos. No contexto empreendedor, é importante que o profissional possua competências como visão estratégica de mercado, interação eficaz com o cliente, conhecimento tecnológico e capacidade de inovação e planejamento, criando diferenciais competitivos. No entanto, apesar de serem importantes, as *hard skills* não superam a relevância das *soft skills*, que são mais valorizadas pelas *startups* no perfil de um empreendedor (JAMISON, 2010).

De acordo com Kovalski (2019, p. 38), as *hard skills* estão associadas à criatividade, à capacidade mental e física de lidar com a carga de trabalho, à disposição para aprender novas habilidades e se adaptar a novas tecnologias, além de incluir características como flexibilidade. Ele ressalta que essas habilidades são mais facilmente quantificáveis, mensuráveis e observáveis, uma vez que podem ser avaliadas por níveis e permitir comparações diretas. Nos últimos tempos, as competências técnicas têm perdido espaço na seleção de estagiários, pois as

empresas estão priorizando a identificação de candidatos que se alinham com sua visão e valores, mesmo que de maneira implícita, através de testes psicológicos e comportamentais. Essa abordagem indica que é mais simples ensinar as habilidades técnicas possíveis para que o estagiário desempenhe sua função de forma eficaz do que tentar modificar

Conforme apresentado pelos autores, as *hard skills* se destacam por estarem relacionadas ao hemisfério esquerdo do cérebro, sendo relacionadas à lógica, análise e objetividade. Essas habilidades são frequentemente descritas como "*book-smart*", pois são adquiridas por meio do estudo e da formação acadêmica, em contraste com o "*street-smart*", que é desenvolvido pela interação social e pela experiência prática. As *soft skills*, por sua vez, referem-se às competências interpessoais, como a comunicação eficaz de demandas, tarefas e *feedbacks*. Elas complementam as *hard skills* e são essenciais para a aplicação prática do conhecimento teórico (ROLIM; MACHADO-TAYLOR, 2016; RAO, 2013).

### **2.3 CONFLITOS EXISTENTES NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA MULHER**

As mulheres enfrentam uma variedade de desafios em suas trajetórias profissionais, os quais estão conectados a diversas causas, mas não se limitam a elas. Elas tendem a ser mais vulneráveis, muitas vezes se afastando do trabalho devido às responsabilidades familiares, o que pode colocá-las em desvantagem diante das rápidas mudanças tecnológicas. Essa desvantagem, que se reflete na disparidade de renda, não pode ser explicada apenas pela diferença de escolaridade (Fernandes, Campos e Silva, 2013).

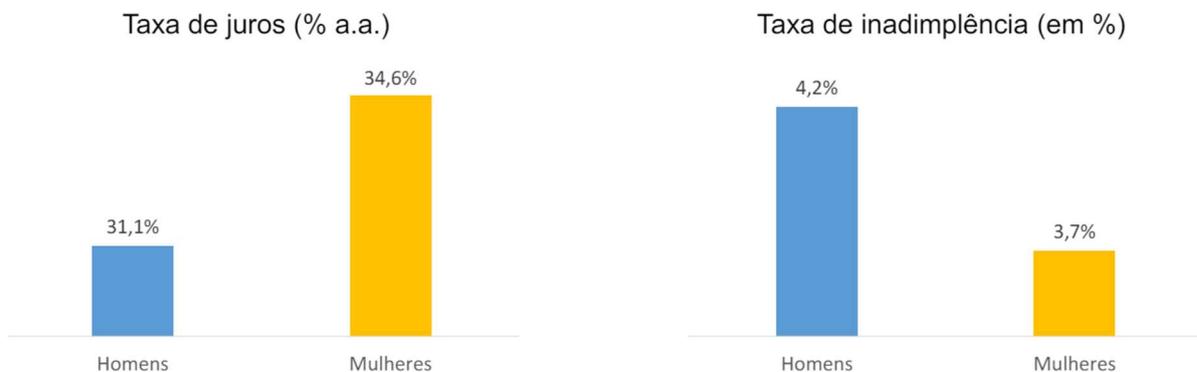
Durante o final do século XVIII e ao longo do século XIX, a família moderna era caracterizada por papéis distintos. As mulheres desempenhavam o papel de "boa mãe", dedicadas em tempo integral ao cuidado do lar, dos filhos e do marido, sendo responsáveis pelo espaço privado. Enquanto isso, aos homens cabia o papel no espaço público da produção, tomada de decisões e exercício do poder (ROCHA, 1994). Contudo, no século XX iniciaram no mercado de trabalho, em principal no comércio. Já em XXI, houve uma mudança significativa de valores, com as mulheres

dando cada vez mais importância à sua carreira em detrimento do casamento. Com o aumento das taxas de divórcio, as mulheres estão buscando cada vez mais sua independência e inserção no mercado de trabalho (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012).

De acordo com Hisrich, Peters e Shepherd (2009), as mulheres enfrentam desafios no que diz respeito ao financiamento e à obtenção de crédito para iniciar seus próprios negócios. Segundo esses autores, elas muitas vezes se veem obrigadas a assumir riscos ao investir seus próprios bens e economias pessoais, ou recorrer a financiamento pessoal, o que, por conseguinte, resulta em taxas de juros mais elevadas.

Um exemplo claro dessa desigualdade é, as mulheres empresárias pagarem taxas de juros maiores, apesar da taxa de inadimplência ser menor (SEBRAE, 2019). Segue gráfico demonstrativo:

Figura 5 – Taxa de juros e taxa de inadimplência – homens x mulheres



Fonte: SEBRAE/BACEN (2019)

Diniz (1999) ressalta que o trabalho fora de casa pode fortalecer a autoestima e a confiança das mulheres, contribuindo positivamente para o desempenho de suas responsabilidades familiares. No entanto, as tradições políticas, sociais e culturais têm representado obstáculos para que as mulheres conciliem suas obrigações sociais e familiares. A escassez de tempo para a família e as dificuldades em acompanhar o desenvolvimento dos filhos são percebidas pelas mulheres como perdas significativas.

A variedade de papéis costuma ser vista como uma característica inerente ao universo feminino, o que leva ao reconhecimento do talento das mulheres para lidar com múltiplas tarefas e pensamentos simultaneamente. Entretanto, a sobrecarga de responsabilidades - tanto públicas quanto privadas - conhecida como "dupla jornada", muitas vezes é vista como fonte de conflitos e desgaste (Jablonski, 1996; Rocha-Coutinho, 2003).

Segundo Jonathan (2001), as empreendedoras brasileiras, proprietárias de negócios na cidade do Rio de Janeiro, almejam principalmente alcançar um equilíbrio entre as demandas dos âmbitos profissional, familiar e pessoal. Ao reconhecerem a interconexão benéfica entre trabalho e família, elas parecem encontrar uma via para sustentar tal equilíbrio e alcançar contentamento. Ao estabelecerem conexões entre afeto e trabalho, assim como produção e reprodução, conforme apontado por Codo, Sampaio e Hitami (1993), as mulheres conseguem atingir um estado de bem-estar subjetivo.

Segundo Barbosa *et al* (2021), a necessidade de desempenhar múltiplos papéis é definitivamente um dos desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras. Muitas mulheres empreendedoras enfrentam o desafio de equilibrar suas responsabilidades maternas, comerciais, conjugais e domésticas, o que pode ser extremamente exigente e estressante. O empreendedorismo muitas vezes exige uma dedicação significativa de tempo e energia, o que pode dificultar a conciliação com as responsabilidades familiares e domésticas. As mulheres empreendedoras podem se sentir sobrecarregadas ao tentar gerenciar um negócio, cuidar dos filhos, manter o lar e manter relacionamentos pessoais saudáveis, tudo ao mesmo tempo.

Além disso, as mulheres frequentemente enfrentam expectativas sociais e culturais de que devem assumir a maior parte das responsabilidades domésticas e de cuidado, o que pode agravar ainda mais a pressão sobre elas como empreendedoras.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Referência em Maternidade Empreendedora (IRME, 2019) revela uma perspectiva interessante sobre a relação entre maternidade e empreendedorismo para as mulheres. Os dados mostram que muitas mulheres veem o empreendedorismo como uma oportunidade de ter mais flexibilidade entre suas jornadas, especialmente aquelas com filhos mais novos. É importante destacar que, para muitas mulheres, a maternidade pode servir como um

catalisador para o empreendedorismo, motivando-as a buscar alternativas que lhes permitam equilibrar suas responsabilidades familiares com suas aspirações profissionais. Muitas vezes, o empreendedorismo oferece a flexibilidade necessária para conciliar os cuidados com os filhos e o trabalho de uma maneira que pode ser difícil de alcançar em empregos tradicionais.

A presença do esposo pode desempenhar um papel significativo na rede de apoio emocional das mulheres empreendedoras. O apoio do parceiro é essencial para ajudar as mulheres a superar desafios, lidar com o estresse e manter o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, pois oferece um sistema de apoio emocional e prático (ROCHA-COUTINHO, 2003). Os esposos podem desempenhar um papel ativo no apoio às suas parceiras empreendedoras, assumindo uma parcela justa das responsabilidades domésticas e oferecendo suporte emocional e prático quando necessário. Outra dificuldade a ser enfrentada por algumas mulheres é a insegurança, podendo se tornar um grande obstáculo para as mulheres empreendedoras, especialmente quando combinada com outros desafios enfrentados no ambiente empresarial. A pressão social, o preconceito e as expectativas de gênero podem minar a autoconfiança das empreendedoras, levando a dúvidas sobre suas próprias habilidades e capacidades.

As mulheres enfrentam uma série de desafios significativos no mercado empresarial, desde o preconceito e a discriminação até a pressão de equilibrar múltiplos papéis e responsabilidades. No entanto, é importante reconhecer que esses desafios não devem ser vistos como barreiras intransponíveis, mas sim como oportunidades para o crescimento e sucesso. Para superar esses desafios e alcançar o sucesso nos negócios, as mulheres empreendedoras podem adotar algumas atitudes como buscar apoio e mentoria e investir em capacitação e desenvolvimento pessoal. Bem como, agir de maneira estratégica tanto na categoria econômica como na categoria empreendedora na gestão de seu negócio. As estratégias econômicas estariam voltadas para questões relacionadas à estabilidade financeira da empresa, sua posição competitiva no mercado e sua capacidade de atrair e reter clientes, já as estratégias empreendedoras estão mais focadas no processo de gestão e no desenvolvimento do negócio como um todo. Para alcançar o sucesso empresarial, é essencial desenvolver estratégias que incluam planejamento abrangente, inovação,

objetivos claros, alocação eficiente de recursos, parcerias estratégicas, gestão de riscos e cultivo de uma cultura organizacional inovadora (DRUCKER, 2006).

### 3 METODOLOGIA

Esta seção aborda a apresentação e explicação dos procedimentos metodológicos empregados no desenvolvimento deste estudo, visando resolver o problema de pesquisa e alcançar seus objetivos por meio de técnicas e métodos específicos. A ciência, juntamente com seu corpo de conhecimento científico, fundamenta-se na busca pela veracidade e na capacidade de verificar os fatos. Nesse sentido, é crucial identificar as operações e técnicas que deram origem a esse conhecimento (GIL, 2008). Dessa forma, a metodologia é essencial para validar os procedimentos e ferramentas empregados durante a condução de uma pesquisa. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 65), o método consiste em um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, de forma mais segura e eficiente, possibilita alcançar o objetivo de obter conhecimentos válidos e verdadeiros. Ele orienta o caminho a ser seguido, identifica possíveis erros e auxilia nas decisões do cientista.

Portanto, os procedimentos empregados neste estudo são organizados em quatro etapas distintas: classificação da pesquisa, definição da população, seleção da técnica de coleta de dados e, por último, o processo de análise e interpretação dos dados obtidos.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para este estudo, foram empregados métodos qualitativos e quantitativos, visando compreender os fenômenos por meio da coleta de dados, considerando a especificidade da pesquisa e a experiência pessoal. Segundo, Marconi e Lakatos (2009), “o método é caracterizado por um Fenômeno Essencial Social Altamente Abstrato”.

Para Figueiredo e Souza (2008, p. 100), os métodos qualitativo e quantitativo:

Em relação à abordagem Quali-quantitativa, há metodologias que admitem a integração dos métodos qualitativos e quantitativos. A necessidade de trabalhar com dados estatísticos e informações não

mensuráveis dependem da questão problema levantada. Na, verdade, não existem regras rígidas, o mais importante é que haja flexibilidade nos procedimentos metodológicos, desde que, sejam adequados ao objeto que se pretende conhecer e ao problema que se quer responder.

No contexto deste estudo, focado no objeto em análise, será crucial adotar uma abordagem quali-quantitativa de pesquisa. Isso se justifica pela necessidade de analisar não apenas os perfis das empreendedoras, mas também suas características e motivações. Para assegurar uma pesquisa bem planejada, detalhada e fundamentada, e para buscar esclarecer a problemática tratada neste trabalho, torna-se essencial aprimorar os procedimentos.

Prodanov e Freitas (2013, p.61) ressaltam que, para conduzir pesquisas bem planejadas, detalhadas e fundamentadas em evidências, visando a identificação ou esclarecimento de um problema, é essencial delimitar o escopo do estudo. Sob essa perspectiva, é imprescindível compreender e explicar fenômenos por meio de pesquisas qualitativas.

Por outro lado, a abordagem quantitativa demanda um planejamento meticuloso, qualidade e estrutura na coleta de informações, visando obter dados numéricos que representem pertencimento a determinados grupos ou sociedades. Uma pesquisa é classificada como quantitativa quando se concentra no conhecimento de maneira concreta, objetiva e mensurável, fazendo uso de dados estatísticos para validação. Conforme Acevedo e Nohara (2007), o método é o meio para alcançar objetivos específicos, diferenciando-se da metodologia, que compreende os procedimentos e regras utilizados por um determinado método.

Em relação aos objetivos, este estudo é classificado como uma pesquisa descritiva, que, conforme Gil, tem como propósito a descrição das características de uma população ou fenômeno específico, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse contexto, entre as características da pesquisa descritiva, é relevante ressaltar que ela não apenas identifica as relações entre os fenômenos estudados, mas também estabelece e explica uma nova perspectiva do problema (GIL, 2002).

A pesquisa de campo envolve a investigação de informações ou conhecimentos relacionados a um problema específico. Além de ser utilizada para obter informações ou conhecimentos sobre um problema específico, para o qual se busca uma resposta (MARCONI; LAKATOS, 2010), ela se encaixa perfeitamente na pesquisa deste estudo, que realizou a coleta de dados por meio de questionários com mulheres empreendedoras ou aspirantes a empreendedoras.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A definição do universo ou população de uma pesquisa depende do tema a ser investigado. Trata-se do conjunto de indivíduos que compartilham ao menos uma característica em comum. Quando se deseja identificar uma característica específica em um grande grupo de pessoas, é necessário analisar apenas uma parte dessa população ou universo (LAKATOS; MARCONI, 2010). Dessa forma, o universo ou população do presente estudo compreende as mulheres participantes do grupo de WhatsApp Sebrae Delas, onde no momento da pesquisa contou com 771 membras.

Esta pesquisa se concentra no empreendedorismo feminino, investigando um grupo específico de mulheres do oeste de Santa Catarina, que são empreendedoras ou têm intenção de empreender, e que participam do grupo Sebrae Delas. Para atingir melhor os objetivos do estudo, não foi selecionado um percentual da população *a priori*. Sendo assim, foi conduzida um censo, sendo enviado no grupo de WhatsApp Sebrae Delas o questionário, ficando disponível a todas as participantes o convite para colaboração com a pesquisa, obtendo desse total de membras, 50 respondentes.

### 3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é a etapa da pesquisa que envolve a aplicação de instrumentos e técnicas previamente elaborados e selecionados, com o objetivo de reunir os dados necessários. Essa fase costuma ser uma das mais demoradas para o

pesquisador. Por isso, é fundamental que o pesquisador seja rigoroso no controle da aplicação desses instrumentos para evitar possíveis erros (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Para este estudo, como instrumento de coleta de dados foi realizado um questionário online através da plataforma Google Formulários, as questões foram elaboradas levando em consideração o alcance ao objetivo da referida pesquisa. O questionário é um instrumento constituído por perguntas fechadas de múltipla escolha, que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador (LAKATOS; MARCONI, 2010).

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa está disponível no Apêndice B e foi elaborado e dividido em quatro seções, a primeira abrange das questões 01 a 06 voltadas ao Perfil Social e Demográfico das respondentes, no qual buscou-se entender um pouco mais a respeito das respondentes através de questões de múltipla escolha. A segunda seção da pesquisa engloba as questões 07 a 19, que abordam a Intenção Empreendedora, as questões da terceira seção, 20 a 49, que tratam das Competências Empreendedoras e por final na quarta seção é tratado de um questionário aberto, composto por três questões. Essas totalizando 52 questões. As afirmações foram desenvolvidas com base nas seis dimensões que explicam o comportamento dos indivíduos, conforme categorizadas pelos autores Man e Lau (apud Campelo et al., 2019): Oportunidade, Relacionamento, Conceituais, Administrativas, Estratégicas e Compromisso.

O convite para a participação da pesquisa, se deu através do grupo de Whatsapp “Sebrae Delas”, sendo esse o público almejado, é composto por mulheres que empreendem ou tem esse desejo. A aplicação da pesquisa teve seu início no dia 22 de outubro e encerramento no dia 01 de novembro de 2024, onde foi possível obter 50 respostas, que, segundo Malhotra (2004, p. 345), uma amostra de 30 a 50 respostas é considerada adequada, pois permite identificar tendências e padrões, assim alcançando a amostra necessária para o desenvolvimento do estudo.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise de dados mistos, que combina abordagens quantitativas e qualitativas, os pesquisadores utilizam ambos os tipos de dados para obter uma compreensão mais abrangente de um problema de pesquisa (CRESWELL, 2007, p. 35). Dessa forma, optou-se pela pesquisa descritiva, que, segundo Vergara (2003), permite tratar dados quantitativos e qualitativos no mesmo estudo. Marconi e Lakatos (2010, p. 27) afirmam que “a análise de um texto refere-se ao processo de conhecimento de determinada realidade e implica o exame sistemático dos elementos”. Vergara ainda acrescenta que “é a análise que permite observar os componentes de um conjunto, identificar suas possíveis relações e, assim, passar de uma ideia principal para um conjunto de ideias mais específicas” (2003, p. 28).

Assim, para a análise dos dados desta pesquisa, coletados por meio de um questionário do Google Formulários, foram utilizados resumos estatísticos baseados na técnica de estatística descritiva, que é um conjunto de métodos analíticos utilizados para sintetizar dados coletados em uma investigação, normalmente organizando-os em números, tabelas e gráficos, conforme aponta Moraes (2005). A análise dos dados foi conduzida com o auxílio da estatística, empregada como ferramenta para interpretação de dados, utilizando planilhas do Excel para quantificar e organizar os resultados em tabelas. Os dados foram coletados por meio de uma escala Likert de 5 pontos e posteriormente interpretados com base no referencial teórico discutido na pesquisa.

Para o processo de análise qualitativa, foi utilizado o método de análise de conteúdo, que é descrito por Vergara (2003) como uma técnica para tratar dados com o objetivo de identificar o que está sendo dito sobre um determinado tema. A técnica de análise linguística e psicológica atua na interseção entre a subjetividade da Linguística e da Psicologia, buscando estabelecer bases teóricas e metodológicas que assegurem sua neutralidade, sistematização e objetividade, conforme destacam Moraes e Silva (2019). Esse método foi aplicado especificamente às questões abertas, com o objetivo de relacionar as respostas aos fundamentos teóricos discutidos ao longo do trabalho, permitindo assim um comparativo com a realidade

expressa pelas participantes, especialmente no que se refere às suas opiniões, experiências e dificuldades.

Na etapa de devolução dos resultados da pesquisa, será disponibilizado um campo ao final do questionário para que os participantes possam, de forma voluntária, informar seus e-mails. Aqueles que optarem por fornecer essa informação divulgará o resultado final da pesquisa diretamente em seus endereços eletrônicos. Essa medida visa garantir a transparência do processo e permitir que os participantes tenham acesso aos dados e conclusões obtidas, reforçando o compromisso com a divulgação dos resultados e o retorno daqueles que desenvolveram com o estudo. A privacidade e confidencialidade dos e-mails fornecidos serão respeitadas, sendo usados exclusivamente para o retorno dos que solicitarem.

### 3.5 COMITÊ DE ÉTICA

O questionário utilizado como instrumento de coleta de dados dessa pesquisa (apêndice B), foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e teve sua apreciação em 22 de outubro de 2024, sob o CAAE 83306824.6.0000.5564. Após apresentar os procedimentos metodológicos da referida pesquisa, a seção seguinte apresentará o resultado e as discussões

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados da pesquisa com base na coleta de dados, acompanhados da divulgação relacionada aos objetivos propostos. O capítulo está organizado em tópicos, começando com o perfil dos participantes da pesquisa, seguido pela análise dos dados sobre a ideia empreendedora e as competências empreendedoras, e finalizando com a discussão sobre os fatores individuais das acadêmicas respondentes.

### 4.1 SEBRAE DELAS

O SEBRAE Delas é um programa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) destinado a apoiar e fortalecer o empreendedorismo feminino no Brasil. Lançado em 2013, o programa tem como objetivo principal estimular o empreendedorismo feminino, fortalecer as mulheres empreendedoras e promover a igualdade de gênero no mercado de trabalho. Para alcançar esses objetivos, o SEBRAE Delas oferece uma série de ações, incluindo treinamentos e capacitações, mentorias e orientações, acesso a crédito e financiamento, rede de contatos e networking, além de suporte à criação e gestão de negócios.

As ações do SEBRAE Delas são direcionadas às mulheres empreendedoras que desejam criar ou expandir seus negócios. O programa oferece uma abordagem personalizada, considerando as necessidades específicas de cada empreendedora. Além disso, o SEBRAE Delas também promove a troca de experiências e conhecimentos entre as participantes, criando uma rede de apoio e colaboração. De acordo com dados do SEBRAE, mais de 100.000 mulheres foram atendidas pelo programa desde sua criação, com 70% delas tendo entre 25 e 44 anos e 60% tendo ensino médio completo (SEBRAE, 2020).

O SEBRAE Delas também conta com parcerias importantes com o Governo Federal, Governo Estadual, Prefeituras, Organizações não governamentais e Empresas privadas. Essas parcerias permitem ampliar o alcance do programa e oferecer mais oportunidades às mulheres empreendedoras. Além disso, o SEBRAE

Delas também produz relatórios de impacto que demonstram os resultados positivos do programa. Por exemplo, o Relatório de Impacto do SEBRAE Delas de 2020 mostra que 80% das participantes relataram aumento na confiança e autonomia após participar do programa. Esses resultados demonstram o compromisso do SEBRAE em apoiar o empreendedorismo feminino e promover a igualdade de gênero no mercado de trabalho (SEBRAE, 2021).

A pesquisa realizada com participantes do Programa SEBRAE Delas contribuiu significativamente para o conhecimento do perfil das mulheres empreendedoras e das competências empreendedoras desenvolvidas por elas, revelando características comuns como motivações, habilidades e desafios. As competências empreendedoras identificadas incluem liderança, resiliência, criatividade e gestão de riscos, fornecendo subsídios para entender o desenvolvimento dessas competências e seu impacto no sucesso dos negócios. Os resultados têm implicações importantes para o desenvolvimento de estratégias de apoio ao empreendedorismo feminino e políticas públicas que promovam a igualdade de gênero no mercado de trabalho.

## 4.2 PERFIL DA AMOSTRA

O instrumento de pesquisa foi dividido em quatro seções, onde inicialmente as respondentes tiveram a livre escolha de optarem ou não por continuar a pesquisa diante do TCLE. Passando a primeira seção, que trata do perfil das respondentes, observa-se que, a maior parte das mulheres tem acima de 41 anos de idade, seguido da faixa etária de 35 a 40, logo após de 18 a 28 e findando, de 29 a 34 anos de idade. Quanto ao estado civil e quantidade de filhos, mais da metade das respondentes (58%) são casadas e 66% delas possuem filhos.

Quanto à trajetória acadêmica, na questão sobre o nível de escolaridade das mesmas, 52%, tem o grau de escolaridade como ensino superior completo enquanto os restantes dos níveis ficaram muito bem divididos. Trazendo a identificação pessoal de cada uma, 86% delas se consideram raça/cor branca. Por fim, nessa seção foi trazido se as mesmas já empreenderam alguma vez e 86% informaram que sim, já foram ou são empreendedoras. Para uma melhor visualização e análise do perfil social

e demográfico das participantes da pesquisa foi elaborado um quadro com a descrição das características do perfil das respondentes.

Tabela 1 – Perfil das mulheres entrevistadas.

Questão	Opção	Respostas (em %)
1 - Faixa etária	18-28 anos	22 %
	29-34 anos	16 %
	35-40 anos	24 %
	Acima de 41 anos	38 %
2 - Estado civil	Solteira	22 %
	Casada	58 %
	Divorciada	8 %
	Viúva	0 %
	Convivente	10 %
	União estável	2 %
3 - Possui filhos	Sim	66 %
	Não	34 %
4 - Grau de escolaridade	Não alfabetizada	0 %
	Ensino fundamental incompleto	
	Ensino fundamental completo	
	Ensino médio incompleto	
	Ensino médio completo	8 %
	Ensino superior incompleto	8 %
	Ensino superior completo	52 %
	Pós graduação	20 %
	Mestrado	6 %
	Doutor	6 %
5 - Raça/ cor	Preta	2 %
	Branca	86 %
	Parda	10 %

	Amarela	2 %
	Indígena	0 %
6 - Empreendeu alguma vez	Sim	86 %
	Não	14 %

Fonte: elaborado pela autora (2024)

### 4.3 INTENÇÃO EMPREENDEDORA

Os autores Silveira, Silvente e Ferreira (2016, p. 02) descrevem a intenção empreendedora como a predisposição de um indivíduo para agir com o objetivo de alcançar determinado propósito. Nesse sentido, o mais forte é a intenção de adotar um comportamento empreendedor, maior a probabilidade de que esse comportamento se manifeste de forma eficaz e direcionada ao sucesso. A segunda seção do questionário utilizado na pesquisa mencionou a exploração da percepção dos participantes em relação a essa intenção de empreender, conforme detalhado na Tabela 2 a seguir. Essa abordagem permite avaliar o nível de predisposição das entrevistadas para o empreendedorismo, fornecendo insights sobre as condições e fatores impulsionadores.

A análise da intenção empreendedora das participantes é fundamental para compreender os fatores que influenciam sua decisão de empreender. Segundo Krueger e Carsrud (1993), a intenção empreendedora é um preditor significativo do comportamento empreendedor, sugerindo que indivíduos com forte intenção empreendedora têm maior probabilidade de iniciar e manter um negócio. Neste estudo, a avaliação da intenção empreendedora permite identificar os principais motivadores e barreiras para o empreendedorismo feminino, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias eficazes para apoiar o empreendedorismo feminino.

Nesta seção, bem como na próxima, foi utilizado a escala Likert para as respondentes selecionarem a afirmativa que mais se enquadram, sendo: 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

Tabela 2 – Intenção empreendedora

Intenção empreendedora	1	2	3	4	5
7 – Costumo pesquisar oportunidades de abrir um novo negócio.	8%	6%	18%	28%	40%
8 – Tenho conhecimento de quem serão meus clientes.	2%	2%	12%	30%	54%
9 - Considero relativamente difícil levantar recursos financeiros para abrir um novo negócio.	14%	10%	26%	22%	28%
10 - Tenho conhecimento de como procurar por assistência para abrir um novo negócio.	10%	14%	16%	18%	42%
11 - Tenho acesso a capital para abrir um empreendimento.	16%	14%	34%	18%	18%
12 - Quero ter autonomia em minha vida profissional, sem a supervisão direta de um superior.	6%	0%	10%	16%	68%
13 - Tenho planos de abrir meu próprio negócio.	6%	2%	2%	10%	80%
14 – Sou eu quem comando e me considero a chefe do domicílio.	6%	6%	30%	16%	42%
15 – Me dedico mais de 30 horas semanais ao meu negócio.	6%	4%	12%	20%	58%
16 – O rendimento médio do meu negócio passa de R\$3.000,00 mensais	16%	8%	8%	12%	56%
17 - Já participei de cursos ou formação voltados ao empreendedorismo.	8%	2%	6%	14%	70%
18 – O quanto considero importante a participação no grupo Sebrae Delas	2%	8%	12%	28%	50%
19 – Já conheci e fui motivada por outras mulheres do Sebrae Delas	12%	12%	18%	18%	40%

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Diante do exposto na tabela acima, evidencia-se uma forte intenção empreendedora entre as respondentes. Observa-se que 80% das mulheres têm

planos de abrir seu próprio negócio (questão 13), o que indica uma grande motivação para empreender. Além disso, 68% das respondentes desejam ter autonomia em sua vida profissional (questão 12), o que sugere que a independência é um fator importante para essas mulheres.

A tabela também mostra que as respondentes têm conhecimento sobre seus clientes (54% concordam totalmente na questão 8) e sabem como procurar assistência para abrir um novo negócio (42% concordam totalmente na questão 10). No entanto, 28% das respondentes consideram difícil levantar recursos financeiros (questão 9), o que pode ser um obstáculo para o empreendedorismo. É importante notar que 70% das respondentes já participaram de cursos ou formação voltados ao empreendedorismo (questão 17), o que indica uma busca por conhecimento e habilidades.

A participação no grupo Sebrae Delas parece ser importante para as respondentes, com 50% considerando importante a participação (questão 18) e 40% tendo sido motivadas por outras mulheres do grupo (questão 19). Esses resultados sugerem que programas de apoio ao empreendedorismo feminino, como o Sebrae Delas, podem ser eficazes em estimular a intenção empreendedora e o sucesso empresarial entre mulheres. Além disso, os resultados indicam que as mulheres empreendedoras estão motivadas e preparadas para enfrentar os desafios do empreendedorismo.

#### 4.4 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

A terceira seção do estudo se concentra nas competências empreendedoras, apresentadas na Tabela 3, que revela as habilidades específicas mais desenvolvidas entre o grupo de mulheres respondentes, fornecendo uma visão abrangente de suas capacidades empreendedoras. Dentre as competências analisadas, destacam-se aquelas relacionadas à identificação e exploração de oportunidades de negócio, que são fundamentais para o sucesso em um ambiente empresarial dinâmico e competitivo. Segundo Campelo et al. (2019, p. 135), as Competências de Oportunidade envolvem a habilidade de identificar, planejar, visualizar estratégias ou

caminhos para um novo negócio, incluindo a capacidade de reconhecer necessidades de mercado, desenvolver soluções inovadoras e antecipar tendências.

A habilidade de transformar ideias em negócios viáveis e sustentáveis é essencial para o sucesso empresarial, exigindo das empreendedoras um conjunto de competências empreendedoras específicas, incluindo visão estratégica, liderança, resiliência, criatividade, comunicação eficaz, gestão de riscos, empatia, adaptação e inovação. Além disso, é fundamental que as empreendedoras possuam habilidades para gerenciar recursos eficientemente, tomar decisões estratégicas, construir e manter equipes motivadas, estabelecer parcerias e redes de contatos sólidas, bem como demonstrar capacidade de aprendizado contínuo, flexibilidade e orientação para resultados. Essas competências permitem que as empreendedoras sejam proativas, adaptem-se às mudanças no mercado e desenvolvam soluções inovadoras para superar os desafios empresariais.

Os resultados apresentados na Tabela 3 demonstram que as participantes do grupo “Sebrae Delas” respondentes possuem um alto nível de competências empreendedoras, especialmente em relação à identificação de oportunidades de negócio.

Tabela 3 – Competências empreendedoras

Competências empreendedoras	1	2	3	4	5
20 - Aprendo com erros cometidos por mim e por outras pessoas	0%	2%	6%	8%	84%
21 - Quando cometo um erro me frustro e não persisto em busca do acerto	56%	12%	8%	14%	10%
22 - Acredito que errar faz parte do processo empreendedor	6%	2%	8%	22%	62%
23 - Se uma maneira de resolver um problema não funcionar busco solução através de outra abordagem	4%	0%	8%	22%	66%
24 - Não meço esforços para buscar melhoria e aperfeiçoamento	8%	0%	2%	22%	68%

25 - Gosto de trabalhar em equipe	2%	8%	12%	34%	44%
26 - Ao desempenhar uma tarefa geralmente não solicito e nem quero ajuda	22%	16%	42%	16%	4%
27 - Tenho facilidade de aceitar opiniões diferentes das minhas	2%	6%	26%	34%	32%
28 - Tenho aptidão para falar em público	4%	4%	22%	22%	48%
29 - Acho o network importante e costumo conhecer novas pessoas.	4%	2%	2%	18%	74%
30 - Costumo resolver situações inusitadas de forma criativa.	2%	2%	30%	34%	32%
31 - Mesmo em situações incertas se for preciso tomar decisões faço sem pestanejar	2%	6%	30%	30%	32%
32 - Acredito que empreender é mais que abrir um negócio e está ligado a inovação	2%	2%	2%	22%	72%
33 - Acho importante aprender coisas novas mesmo que essas coisas não sejam totalmente do meu interesse.	2%	0%	10%	24%	64%
34 - Me considero uma pessoa fora da caixa.	0%	8%	24%	28%	40%
35 - Não tenho problemas em delegar tarefas e cobra-las quando necessário.	4%	8%	20%	36%	32%
36 - Sinto-me capaz de dar um feedback com tranquilidade	4%	10%	10%	32%	44%
37 - Me considero um bom comunicador, entendo e me faço entender com clareza	2%	6%	16%	38%	38%
38 - Sou uma pessoa muito positiva e geralmente tenho facilidade em motivar quem está ao meu redor.	0%	6%	12%	46%	36%
39 - Tenho espírito de liderança.	0%	4%	12%	36%	48%
40 - Preciso ter meus objetivos futuros claros.	0%	6%	16%	22%	56%
41 - Tento de alguma forma prever os problemas que possam surgir pelo caminho.	4%	4%	22%	30%	40%
42 - Eu lido com os problemas conforme eles surgem.	4%	4%	36%	34%	22%

43 - Fico incomodado quando as coisas não ocorrem da forma que planejei.	2%	2%	28%	38%	30%
44 - Costumo cumprir prazos.	0%	2%	6%	28%	64%
45 - Estou disposto a lidar com as consequências de minhas decisões, sejam elas positivas ou negativas.	0%	0%	2%	28%	70%
46 - Comprometo-me com minhas atividades e com as pessoas que estiverem envolvidas.	0%	0%	2%	20%	78%
47 - Costumo terminar projetos pessoais, independente das dificuldades.	2%	6%	14%	48%	30%
48 - Sou dedicado ao meu trabalho e ao que me proponho a desenvolver.	2%	0%	2%	20%	76%
49 - Dou tudo de mim para atingir meus objetivos, mesmo que para isso precise recomeçar várias vezes.	0%	4%	10%	24%	62%

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Analisando a Tabela 3, revela que as respondentes apresentam um alto nível de concordância com afirmações relacionadas às competências empreendedoras, especialmente em relação à resiliência, inovação e liderança. Notadamente, 84% das respondentes concordam que aprendem com erros cometidos por si e outros (questão 20), e 62% acreditam que errar faz parte do processo empreendedor (questão 22). Além disso, 66% das respondentes buscam soluções alternativas quando uma abordagem não funciona (questão 23), demonstrando uma mentalidade flexível e adaptável.

Outro aspecto relevante é a importância atribuída ao trabalho em equipe, colaboração e comunicação. 74% das respondentes consideram o networking importante (questão 29), e 44% gostam de trabalhar em equipe (questão 25). Além disso, 48% das respondentes têm aptidão para falar em público (questão 28), e 38% se consideram bons comunicadores (questão 37). Esses resultados sugerem que as respondentes valorizam a interação social e a cooperação como fundamentais para o sucesso empreendedor.

A tabela também revela que as respondentes apresentam características de liderança e gerenciamento eficaz. 48% das respondentes têm espírito de liderança (questão 39), e 64% concordam que cumprem prazos (questão 44). Além disso, 70% das respondentes estão dispostas a lidar com as consequências de suas decisões (questão 45), e 78% se comprometem com suas atividades e com as pessoas envolvidas (questão 46). Esses resultados sugerem que as respondentes possuem habilidades empreendedoras desenvolvidas, especialmente em relação à resiliência, inovação, colaboração, liderança e gerenciamento.

#### 4.5 FATORES INDIVIDUAIS

A quarta e última seção, composta por 3 questões, aborda os fatores individuais das mulheres entrevistadas, referentes às suas experiências e percepções pessoais sobre o tema apresentado, deixando essas últimas questões abertas, para que as participantes optarem por responder, ou então, livremente encerrar o questionário. Referindo-se a mulheres empreendedoras ou que tem esse impulso empreendedor, vemos que o programa Sebrae Delas desempenha um papel fundamental no empoderamento das mulheres empreendedoras, proporcionando-lhes acesso a recursos, conhecimento e rede de contatos, o que contribui significativamente para o sucesso dos seus negócios e para a promoção da igualdade de gênero no mercado de trabalho. Conforme Schwarzer (2017, p. 260) "O empreendedorismo feminino é um motor chave para o crescimento econômico e a redução da pobreza, pois as mulheres empreendedoras criam empregos, geram renda e contribuem para a inovação e competitividade."

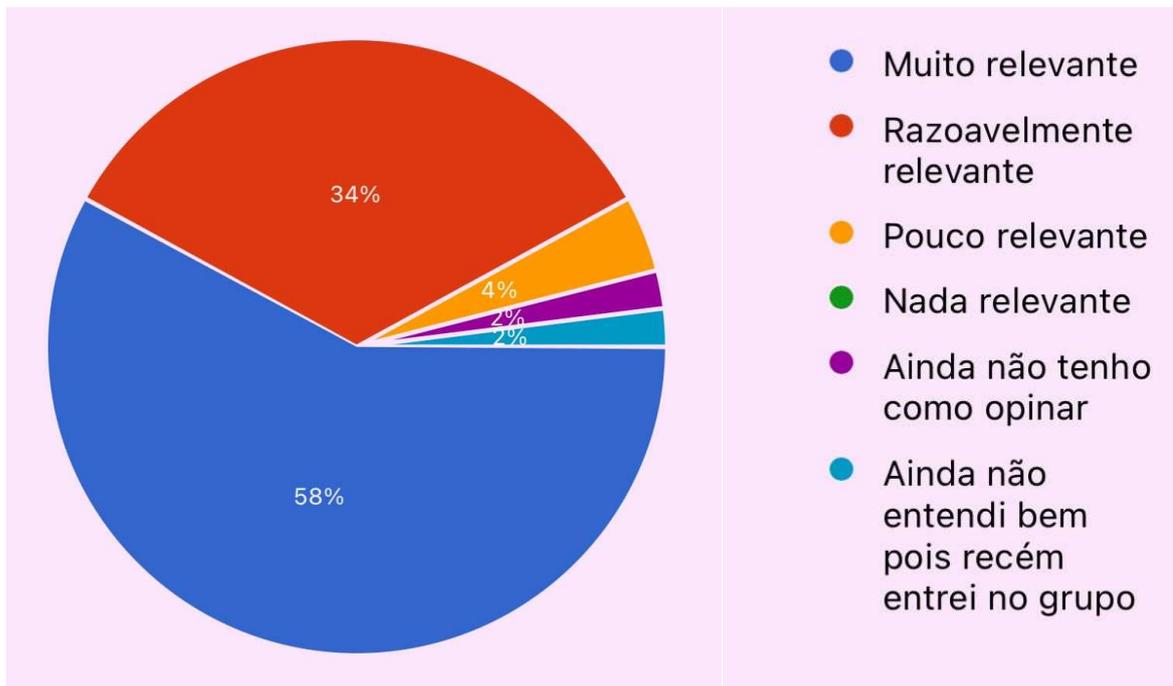
A análise da literatura revela que as mulheres enfrentam significativos desafios em sua jornada empreendedora, em comparação com os homens. Esses obstáculos incluem estereótipos de gênero, discriminação, responsabilidades familiares, falta de acesso a redes de contatos e financiamento, além de limitações em educação empreendedora (SCHWARZER, 2017; OIT, 2020). Além disso, estatísticas recentes demonstram que apenas 34% das empresas brasileiras são lideradas por mulheres (SEBRAE, 2020), indicando uma discrepância significativa na representatividade feminina no empreendedorismo. Esses desafios não apenas limitam as oportunidades

de negócios para as mulheres, mas também reforçam a desigualdade de gênero na sociedade. Portanto, é fundamental abordar esses desafios e promover políticas e programas que apoiem o empreendedorismo feminino.

Na primeira questão dessa seção, “Desde quando participa do grupo ‘Sebrae Delas’?”, foram obtidos 41 retornos, a análise dos dados revela que as participantes do Sebrae Delas têm uma variedade de experiências em termos de tempo de participação no programa. Os resultados mostram que 41 respondentes têm períodos de participação que variam desde 2019 até 2025, com a maioria tendo se juntado ao programa entre 2021 e 2024. Especificamente, 14 respondentes se juntaram em 2024, enquanto 7 o fizeram em 2023. Além disso, 5 respondentes têm mais de um ano de participação, enquanto 11 têm entre 3 a 6 meses de participação. Esses dados sugerem que o Sebrae Delas tem atraído novas participantes consistentemente ao longo dos anos, indicando um crescimento contínuo e interesse no programa. Além disso, a diversidade de experiências e tempo de participação pode contribuir para uma rica troca de ideias e conhecimentos entre as participantes.

Na segunda questão, foi utilizado a escala Likert para a definição das participantes sobre a questão “Como você avalia os conteúdos oferecidos pelo Sebrae Delas?”, que originou o seguinte gráfico abaixo.

Figura 6 – Avaliação importância Sebrae Delas na escala Likert



Fonte: autora da pesquisa (2024).

A análise dos resultados revela que a maioria das participantes do Sebrae Delas avalia os conteúdos oferecidos como muito relevantes (58%). Essa porcentagem significativa indica que as participantes consideram os conteúdos apresentados pelo programa como valiosos e importantes para seu desenvolvimento empreendedor. Além disso, 34% das respondentes avaliaram os conteúdos como razoavelmente relevantes, demonstrando que a maioria das participantes enxerga valor nos conteúdos oferecidos.

A baixa porcentagem de respondentes que avaliaram os conteúdos como pouco relevantes (4%) sugere que o Sebrae Delas está atendendo às necessidades das participantes de forma eficaz. Os 2% de respondentes que ainda não têm como opinar e os 2% que ainda não entenderam bem os conteúdos devido à recém-entrada no grupo não comprometem a avaliação geral positiva. Esses resultados indicam que o Sebrae Delas está no caminho certo em termos de conteúdo e que as participantes estão satisfeitas com a qualidade da informação oferecida. Essa percepção positiva é fundamental para o sucesso do programa e para o empoderamento das mulheres empreendedoras.

Na terceira e última questão dessa seção, foi interrogado sobre qual a importância de participar do Sebrae Delas, deixando a questão de maneira opcional para ser descrita. A análise das respostas revela que as participantes do Sebrae Delas atribuem grande importância à participação no programa, destacando principalmente o networking (45 respostas) como benefício fundamental. As participantes enfatizam a importância de estabelecer conexões com outras empreendedoras, compartilhar experiências, aprender e crescer juntas. Além disso, muitas mencionam a troca de experiências, apoio mútuo, acesso a conhecimento e informações, divulgação de produtos e serviços, e oportunidades de parcerias como benefícios significativos.

Esses resultados indicam que o Sebrae Delas está atendendo às necessidades das mulheres empreendedoras, fornecendo um espaço de apoio, conexão e crescimento. A participação no programa permite que as empreendedoras sejam vistas, sejam ouvidas e sejam reconhecidas, o que é fundamental para o sucesso em um mercado competitivo. Além disso, a ênfase no apoio mútuo e na colaboração entre as participantes reflete a importância da solidariedade feminina no empreendedorismo. Em resumo, o Sebrae Delas é um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento das mulheres empreendedoras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou conceitos de empreendedorismo feminino, competências empreendedoras e alguns conflitos existentes nesse meio e buscou-se verificar através de questionário aplicado competências empreendedoras e uma possível intenção de empreender das mulheres participantes do grupo de WhatsApp Sebrae Delas, além de possíveis obstáculos relacionados a gênero em sua construção profissional. Apesar de o empreendedorismo ser frequentemente apresentado como uma ferramenta para a ascensão social das mulheres, permitindo-lhes romper barreiras de gênero e alcançar independência financeira, na realidade, muitas vezes ele surge como uma necessidade imperiosa. Isso ocorre porque as mulheres enfrentam obstáculos no mercado de trabalho, como discriminação salarial, falta de oportunidades de carreira e responsabilidades familiares que limitam sua capacidade de trabalhar fora de casa. Nesse contexto, o empreendedorismo se torna uma alternativa viável para garantir a sobrevivência financeira e a autonomia. A pesquisa revelou que, felizmente, a maioria das mulheres empreendedoras participantes já possui uma renda mensal acima de R\$3.000,00, indicando que o empreendedorismo não é mais uma opção apenas para mulheres de baixa renda, mas sim uma escolha estratégica para mulheres de diferentes níveis socioeconômicos que buscam flexibilidade, realização pessoal e independência financeira. Esses achados desafiam a narrativa tradicional sobre o empreendedorismo feminino e destacam a importância de entender as motivações e necessidades específicas das mulheres empreendedoras.

Com relação às limitações da pesquisa, é importante salientar que uma das principais restrições encontradas foi a baixa taxa de resposta entre as mulheres participantes do grupo Sebrae Delas, que não atingiu o esperado em relação ao tamanho da amostra. Essa limitação pode ter comprometido a representatividade e a validade externa dos resultados, uma vez que a amostra não reflete a totalidade do universo de mulheres empreendedoras participantes do grupo. Conseqüentemente, os achados devem ser interpretados com cautela, considerando a possibilidade de vieses de seleção e a limitação da generalização dos resultados para outras populações.

A pesquisa alcançou seus objetivos, identificando a motivação das mulheres ao empreender, quando a maioria delas informou querer a liberdade de não ser supervisionada em seu ambiente de trabalho, assim mapeando as competências empreendedoras das participantes e reconhecendo os desafios do empreendedorismo feminino enfrentados. A pesquisa revelou que as mulheres empreendedoras possuem um conjunto sólido de competências empreendedoras, fundamentais para o sucesso em seus negócios. As competências mais destacadas foram aprendizado com erros e resiliência, proatividade, liderança, comunicação eficaz, pensamento criativo, autoconfiança, capacidade de delegar tarefas e cobrar resultados, além de habilidades de trabalho em equipe e networking. Essas competências são reforçadas por habilidades como aprender coisas novas, cumprir prazos, lidar com consequências de decisões e comprometimento com atividades e pessoas. Os resultados mostram que as mulheres empreendedoras valorizam o aprendizado com erros, consideram o empreendedorismo como sinônimo de inovação e entendem a importância de aprender coisas novas. Além disso, demonstram um alto nível de responsabilidade e comprometimento com suas atividades e pessoas envolvidas. Esses resultados podem orientar políticas públicas e iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino.

Quanto ao último objetivo específico, de reconhecer os desafios do empreendedorismo feminino enfrentados, a pesquisa revelou que, embora não sejam a maioria, algumas mulheres empreendedoras enfrentam desafios relacionados à falta de acesso a capital, dificuldade em levantar recursos financeiros, necessidade de autonomia profissional e gestão de erros. Além disso, enfrentam obstáculos em delegar tarefas, lidar com problemas conforme eles surgem e cumprir prazos. Também foi identificado que muitas dessas mulheres têm dificuldade em encontrar apoio e rede de contatos, além de precisarem desenvolver habilidades de liderança, comunicação e resolução de problemas. No entanto, demonstram comprometimento com suas atividades e pessoas envolvidas, e estão dispostas a lidar com as consequências de suas decisões. A participação em grupos de apoio ao empreendedorismo feminino, como o Sebrae Delas, é considerada importante para superar esses desafios. Esses resultados podem orientar políticas públicas e iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino, visando promover o sucesso e o desenvolvimento das mulheres empreendedoras.

A partir da minha experiência pessoal como filha de empreendedora e potencial futura empreendedora, posso atestar a importância fundamental da busca por conhecimento, educação financeira e trocas de experiências com outras mulheres empreendedoras, especialmente dentro de um grupo de apoio como o Sebrae Delas. Vivenciar esse projeto me permitiu compreender a relevância de se ter acesso a recursos educacionais e de capacitação que possam auxiliar na construção de habilidades empreendedoras. A educação financeira, por exemplo, é um componente essencial para o sucesso empresarial, pois permite às mulheres empreendedoras gerenciar seus recursos de forma eficaz, tomar decisões informadas e planejar para o futuro.

Além disso, a troca de experiências com outras mulheres que compartilham objetivos e desafios semelhantes é um fator crucial para o crescimento pessoal e profissional. O Sebrae Delas oferece um espaço seguro e acolhedor para que as mulheres empreendedoras compartilhem suas histórias, desafios e conquistas, criando uma rede de apoio e inspiração mútua. A participação nesse grupo também me permitiu perceber a importância da representatividade e do empoderamento feminino no mundo empresarial. Ao ver outras mulheres bem-sucedidas e empreendedoras, sinto-me motivada a perseguir meus próprios objetivos e superar os obstáculos que possam surgir.

Portanto, é fundamental que iniciativas como o Sebrae Delas continuem a ser apoiadas e ampliadas, proporcionando oportunidades de crescimento e desenvolvimento para as mulheres empreendedoras. Ao investir na educação, capacitação e apoio mútuo, podemos criar um ecossistema empresarial mais inclusivo e próspero, onde as mulheres possam desempenhar papéis de liderança e contribuir para o desenvolvimento econômico e social. Em resumo, a minha experiência com o Sebrae Delas reforçou a importância da busca por conhecimento, educação financeira e trocas de experiências entre mulheres empreendedoras. É essencial que continuemos a promover e apoiar iniciativas que empoderem as mulheres e proporcionem oportunidades de crescimento e sucesso no mundo empresarial.

A pesquisa foi realizada com uma população específica, compostas por mulheres participantes do grupo de WhatsApp Sebrae Delas no Oeste de Santa Catarina. Todas as mulheres que se enquadravam neste recorte foram convidadas a

responder ao questionário, garantindo assim uma amostra representativa desse grupo específico. Essa abordagem permitiu uma percepção única de algumas situações, pois a amostra abrangeu uma variedade de níveis profissionais, tornando a análise mais ampla e diversificada. Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se explorar a temática dos obstáculos que impedem as mulheres de transformar seu desejo de empreender em realidade, investigando os fatores que as impedem de concretizar seus projetos empresariais. Isso poderia proporcionar insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias de apoio e incentivo ao empreendedorismo feminino.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Monografia no curso de administração. 3. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2007.

ALLEN, W. D.; CURINGTON, W. P. O trabalho independente de homens e mulheres: Quais são as suas motivações? *Journal of Labor Research*, v. 35, n. 2, p. 143-161, 2014.

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: Razão do Empreendimento. São Paulo, 2011. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf). Acesso em: 7 abr. 2024.

ASN Nacional. Infográfico – Nº de donas de negócios chega ao recorde de 10,3 milhões. 2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/infografico-n-de-donas-de-negocios-chega-ao-recorde-de-103-milhoes/#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20mulheres%20dona,s,a%20ser%20feita%2C%20em%202016>. Acesso em: 7 abr. 2024.

BARBOSA, H. M. A. et al. Gerenciando o conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 12, n. 2, p. 94-121, 2021.

BANCO MUNDIAL. *Women, Business and the Law*. Washington, DC: Banco Mundial, 2019.

BANCO MUNDIAL. *Competências e Empregos: uma agenda para a juventude*. Brasil, 2018. 39 p. Documento de Trabalho. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/pt/953891520403854615/S%C3%ADntese-deconstata%C3%A7%C3%B5es-conclus%C3%B5es-e-recomenda%C3%A7%C3%B5es-depol%C3%ADticas>. Acesso em: 03 abr. 2024.

CAMPELO, Hadna Cordeiro; et al. Competências Empreendedoras: um estudo dos acadêmicos do curso de Administração de Empresas. *Revista FOCO*, v. 12, n. 2, p. 130-146, mar./jun. 2019. Disponível em: <http://revistafocoadm.org/index.php/foco/article/view/659>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CODO, W.; SAMPAIO, J. J. C.; HITOMI, A. H. *Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

COOLEY, L. *Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance*. Relatório Final. Contrato. Washington: USAID, 1990.

COOLEY, L. *Seminário para fundadores de empresas. Manual del Capacitador*. Washington: MSI, 1991.

COSTA, N. *A Importância das Competências Transversais (Soft Skills) na Formação do Engenheiro*. Monografia (Graduação em Engenharia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: [extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://sistemas.eel.usp.br/bibliotecas/monografias/2015/MIQ15031.pdf](https://extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://sistemas.eel.usp.br/bibliotecas/monografias/2015/MIQ15031.pdf). Acesso em: 8 abr. 2024.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, C. M. C. *A Indústria 4.0 chama simbiose entre hard skills e soft skills*. Artigo. FNE, 2019. Disponível em: [//www.fne.org.br/index.php/artigos/5448-artigo-a-industria-4-0-chama-simbiose-entre-hard-skills-e-softskills](http://www.fne.org.br/index.php/artigos/5448-artigo-a-industria-4-0-chama-simbiose-entre-hard-skills-e-softskills). Acesso em: 10 out. 2024.

DINIZ, G. R. S. *Homens e mulheres frente à interação casamento-trabalho: aspectos da realidade brasileira*. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). *Casal e família: entre a tradição e a transformação*. Rio de Janeiro: NAU, 1999.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 8. ed. São Paulo: Empreende Editora, 2021.

DRUCKER, Peter F. *Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios*. São Paulo: Pioneira, 2006.

FERNANDEZ, Brena. *Economia feminista: metodologias, problemas de pesquisa e propostas teóricas em prol da igualdade de gêneros*. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 38, n. 3, p. 559-583, jul./set. 2018.

FERNANDES, João André Tavares; CAMPOS, Fabiana de; SILVA, Mirian Oliveira da. *Mulheres empreendedoras: o desafio de empreender*. In: *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 24, jun. 2013. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabalho.html>. Acesso em: 17 ago. 2024.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação final. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GEM (Monitor de Empreendedorismo Global). Relatório Empreendedorismo no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.gem.org.br/>. Acesso em: 1 out. 2024.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). Empreendedorismo no Brasil: 2022. Relatório Executivo. 2023. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GOLEMAN, D. et al. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser. 1. ed. São Paulo: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 664 p. Tradução de Teresa Cristina Felix de Sousa.

Instituto Rede Mulher Empreendedora - IRME. Empreendedorismo no Brasil: um recorte de gênero nos negócios. Relatório, 2019. Disponível em: <https://materiais.rme.net.br/pesquisa2020>. Acesso em: 7 abr. 2024.

JABLONSKI, B. Papéis conjugais: conflito e transição. Relação amorosa, casamento, separação e terapia de casal. Coletâneas da ANPEPP, v. 1, p. 113-123, 1996.

JAMISON, D. Leadership and professional development: an integral part of the business curriculum. *Business Education Innovation Journal*, v. 2, n. 2, p. 102-111, 2010. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/46646/competencias-dos-profissionais-de-fisioterapia----/i/en>. Acesso em: 24 set. 2024.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: quebrando alguns tabus. *Anais do III Encontro Nacional de Empreendedorismo (ENEMPRES)*, Florianópolis: USFC, 2001. 1 CD-ROM.

KOVALESKI, Fanny. Gestão de recursos humanos: comparação das competências hard skills e soft skills listadas na literatura, com a percepção das empresas e especialistas da indústria 4.0. *Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2019. 114 f.* Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4086>. Acesso em: 10 out. 2024.

KRUEGER, N. F.; CARSRUD, A. L. Entrepreneurial intentions: A competing models approach. *Entrepreneurship and Regional Development*, v. 5, n. 3, p. 217-240, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LENZI, F. Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras. *Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.*

LENZI, F. C.; SANTOS, S. A. dos; CASADO, T.; KUNIYOSHI, M. S. Empreendedores corporativos: um estudo sobre a associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras em empresas de grande porte de Santa Catarina - Brasil. *Revista de Administração da UNIMEP*, v. 32, n. 2, p. 117-141, mai./ago. 2015.

LIZOTE, S. A. Relação entre competências empreendedoras, comprometimento organizacional, comportamento intraempreendedor e desempenho em universidades. *Tese (Doutorado em Administração e Turismo) - Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, SC, 2013.*

MALHOTRA, N. K. *Marketing Research: An Applied Orientation*. 5. ed. Pearson Education, 2004.

MAMEDE, M. I. de B.; MOREIRA, M. Z. Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: Um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. Anais do Encontro da ANPAD, Brasília, DF, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, C. C. J. Soft skills: Conheça as ferramentas para você adquirir, consolidar e compartilhar conhecimentos. Rio de Janeiro: Brasport, 2017.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P. What is emotional intelligence? In: SALOVEY, P.; SLUYTER, D. J. (Org.). Emotional development and emotional intelligence: Educational implications. New York: Basic Books, 1997. p. 3-31.

MCGOWAN, P.; REDEKER, C.; COOPER, S. Y.; GREENAN, K. Empreendedorismo feminino e gestão do crescimento empresarial: Explorando a relação entre gênero e desenvolvimento empresarial. Revista de Desenvolvimento Empresarial, v. 19, n. 3, p. 461-481, set./dez. 2012.

MORAIS, Carlos. Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística. Bragança: Escola Superior de Educação, 2005. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/7325>. Acesso em: 02 set. 2024.

MORAES, M. E.; SILVA, M. F. Análise linguística e psicológica: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Cortez, 2019.

OIT (Organização Internacional do Trabalho). Empreendedorismo feminino: um guia para promover a igualdade de gênero. Genebra: OIT, 2020.

POSSATI, I. C.; DIAS, M. R. Multiplicidade de papéis da mulher e seus efeitos para o bem-estar psicológico. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 15, n. 2, p. 293-301, mai./ago. 2002.

PRIORE, Mary Del. História das mulheres no Brasil. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisas e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA-COUTINHO, M. L. Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

ROCHA-COUTINHO, M. L. Gesto familiar e trabalho: a dupla jornada das mulheres. São Paulo: Cortez, 2003.

ROLIM, Cassio; MACHADO-TAYLOR, Maria de Lourdes. Hard x Soft Skills e Desemprego entre Graduados Universitários. In: FORGES (Org.). Comunicações da 6. Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. Campinas, SP: FORGES, 2016. Disponível em: [https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2016/11/1-Cassio-Romim-Maria-de-Lourdes-Taylor\\_-Hard-X-soft-skills.pdf](https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2016/11/1-Cassio-Romim-Maria-de-Lourdes-Taylor_-Hard-X-soft-skills.pdf). Acesso em: 08 out. 2024.

ROSA, S. B.; LAPOLLI, E. M. Santa Catarina: um estado que é uma vitrine de talentos. In: LAPOLLI, E. M.; FRANZANI, A. M. B.; SOUZA, V. A. B. (Orgs.). Vitrine de talentos: notáveis empreendedores em Santa Catarina. Florianópolis: Pandion, 2010.

SANTOS, Adriana; MOREIRA, Ana Cristina. Empreendedorismo feminino no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008. p. 72.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Perfil das empresas brasileiras. Brasília: SEBRAE, 2020.

SEBRAE. (2021). SEBRAE Delas: Programa de Apoio ao Empreendedorismo Feminino.

SEBRAE. Como a pandemia impactou os negócios liderados por mulheres. S.l., 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/como-a-pandemia-impactou-os-negocios-liderados-por-mulheres,bd514f9e53bd7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 07/11/2024.

SEBRAE. Empreendedorismo Feminino no Brasil. Brasília: SEBRAE, 2021.

SEBRAE. Empreendedorismo. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>. Acesso em: 01 out. 2024.

SILVEIRA, Amelia; SILVENTE, Giseli Alves; FERREIRA, Clébia Ciupak. Intenção empreendedora: fatores e abordagens atuais (janeiro de 2013 a janeiro de 2016). In:

SEMEAD (Org.). Anais do 19. Seminários em Administração. São Paulo: SEMEAD, 2016. Disponível em: <https://login.semead.com.br/19semead/anais/arquivos/836.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SNELL, R.; LAU, A. Exploring local competences salient for expanding small business. *Journal of Management Development*, v. 13, n. 4, 1994.

SCHWARZER, H. Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 57, n. 3, p. 258-267, 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIANA, João. *Desenvolvimento de habilidades para o sucesso empresarial*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 123.

ZARIFIAN, P. *Objetivo competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas, 2001.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### **EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DO PERFIL, TRAJETÓRIA E COMPETÊNCIAS DAS MULHERES PARTICIPANTES DO SEBRAE DELAS NO OESTE DE SANTA CATARINA**

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Projeto com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) e aprovado pelo CEP/UFFS na data de 22/10 /2024 com o parecer de aprovação nº7.175.085.

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa desenvolvida por Júlia Simon Fantinelli, discente de Graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta o objetivo central do estudo é: **Como se apresenta o perfil, trajetória e competências das mulheres empreendedoras participantes do Programa SEBRAE DELAS no Oeste de Santa Catarina?** Na era do empreendedorismo, com grande impacto na redução do desemprego e na economia global, há uma tendência crescente de transição do emprego formal para o trabalho autônomo, especialmente entre as mulheres. No entanto, muitas mulheres empreendedoras enfrentam o desafio da "dupla jornada", equilibrando responsabilidades profissionais e domésticas, o que dificulta o crescimento de seus negócios e reflete as desigualdades de gênero no ambiente socioeconômico.

Essa pesquisa tem como objetivo principal analisar o perfil, trajetória e competências das mulheres empreendedoras participantes do Programa SEBRAE DELAS no Oeste de Santa Catarina. A justificativa para a realização desta pesquisa é compreender como se apresenta o perfil, trajetória e competências das mulheres empreendedoras participantes do Programa SEBRAE DELAS no Oeste de Santa Catarina, evidenciando-se assim quais as características e quais motivações dessas mulheres, além de, competências empreendedoras importantes a serem desenvolvidas.

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa porque tem mais de 18 anos e pertence ao grupo-alvo deste estudo. Os resultados obtidos serão essenciais

para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A sua participação envolve responder às perguntas do questionário, o que deve levar cerca de 30 minutos. É importante destacar que sua participação é voluntária, sem qualquer remuneração ou recompensa. Você tem total liberdade para decidir se deseja participar ou não, e pode interromper sua colaboração a qualquer momento, sem a necessidade de justificar e sem sofrer qualquer penalização.

Você não sofrerá qualquer penalização caso opte por não participar ou decida desistir da pesquisa. No entanto, sua participação é muito importante para a realização deste estudo, e garantimos a confidencialidade e privacidade das informações fornecidas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados, e todo o material será armazenado em local seguro. Este documento conterá sua identificação, mas a identificação nos instrumentos de coleta de dados é opcional. Os dados coletados serão armazenados por cinco anos em um computador protegido por senha, com acesso restrito aos pesquisadores responsáveis. Após esse período, os dados serão excluídos para garantir sua proteção.

A qualquer momento, durante ou após a pesquisa, você poderá solicitar informações ao pesquisador sobre sua participação e/ou sobre o estudo, utilizando os meios de contato fornecidos neste Termo. Em relação aos benefícios da pesquisa, o objetivo é identificar o perfil das mulheres empreendedoras que fazem parte do grupo Sebrae Delas, mapear o nível de competências empreendedoras dessas mulheres, investigar uma possível intenção de empreender, além de expor as dificuldades relacionadas às habilidades socioemocionais que enfrentam durante sua trajetória e o impacto disso em sua construção profissional. A participação na pesquisa pode envolver alguns riscos, como cansaço ou aborrecimento ao responder à entrevista, que pode exigir tempo dos participantes. Outro risco possível é o vazamento de dados ou a identificação dos participantes. Nesse caso, comprometemo-nos a notificar a plataforma de survey sobre o incidente, para que sejam tomadas as devidas providências, além de pausar a pesquisa e excluir os participantes cujos dados foram comprometidos.

Para reduzir os riscos de cansaço ou aborrecimento, o participante poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Para minimizar os riscos de vazamento de dados e/ou identificação dos sujeitos, a

identificação nos instrumentos de coleta será opcional, visando evitar constrangimentos. Caso algum risco se concretize, o participante será notificado e suas informações serão removidas da pesquisa, além de, ser informado o serviço de coleta de dados. Vale ressaltar que os resultados desta pesquisa serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas, mantendo o sigilo dos dados pessoais. Recomenda-se que o participante guarde uma cópia deste documento eletrônico. Após a análise e interpretação dos dados, a versão final da pesquisa será disponibilizada para todos os participantes, que poderão lê-la e, em caso de dúvidas, questionar a pesquisadora.

A análise acerca dos resultados que surgirão da participação das integrantes do grupo Sebrae Delas, trará uma luz acerca do perfil dessas mulheres, facilitando o desenvolvimento de estratégias melhores a serem aplicadas diante dos resultados obtidos, buscando a estimulação de competências empreendedoras.

Ao responder às perguntas, você declara que concorda, de livre e espontânea vontade, em participar voluntariamente da pesquisa mencionada, ciente de que sua participação não gerará nenhum custo para você. Você também declara ter mais de 18 anos e estar apto a responder livremente às questões desta pesquisa. Após dar seu consentimento, você terá acesso ao questionário, e ao respondê-lo, estará autorizando a pesquisadora a utilizar os dados obtidos exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo o respeito à sua privacidade e anonimato.

Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó Rodovia  
SC 484 Km 02, Bairro Fronteira Sul, Cep: 89815899, Chapecó - SC.  
Pesquisadora responsável: Sara Letícia da Silva Oliveira Endereço  
Eletrônico: saraleticia10@hotmail.com Professora orientadora:  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta

Em caso de dúvida: Contate o CEP/UFS: (49) 2049-3745 ou cep.ufs@ufs.edu.br

Pesquisadora responsável: Júlia Simon Fantinelli

E-mail: juliasimonf@hotmail.com

Tel: (54) 991412701

Professora orientadora: Profª Drª Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta

E-mail: kellytosta@uffs.edu.br

Muito obrigada pela sua participação!

( ) Concordo com a minha participação voluntária nesta pesquisa

---

Assinatura



(     ) Branca     (     ) Amarela

6 - Você possui ou é sócia de um negócio?

(     ) Sim         (     ) Não

## Seção 2 - Intenção Empreendedora

- Esta seção pretende-se analisar o conhecimento a respeito de como iniciar um empreendimento e se existe possível intenção de empreender das acadêmicas. Selecione na escala Likert a afirmação que mais combina com você sendo: 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

7 – Costumo pesquisar oportunidades de abrir um novo negócio.	1	2	3	4	5
8 – Tenho conhecimento de quem serão meus clientes.	1	2	3	4	5
9 - Considero relativamente difícil levantar recursos financeiros para abrir um novo negócio.	1	2	3	4	5
10 - Tenho conhecimento de como procurar por assistência para abrir um novo negócio.	1	2	3	4	5
11 - Tenho acesso a capital para abrir um empreendimento.	1	2	3	4	5
12 - Quero ter autonomia em minha vida profissional, sem a supervisão direta de um superior.	1	2	3	4	5
13 - Tenho planos de abrir meu próprio negócio.	1	2	3	4	5
14 – Sou eu quem comando e me sinto considero a chefe do domicílio.	1	2	3	4	5
15 – Me dedico mais de 30 horas semanais ao meu negócio.	1	2	3	4	5
16 – O rendimento médio do meu negócio passa de R\$3.000,00 mensais	1	2	3	4	5
17 - Já participei de cursos ou formação voltados ao empreendedorismo.	1	2	3	4	5
18 – O quão considero importante a participação no grupo Sebrae Delas	1	2	3	4	5
19 – Já conheci e fui motivada por outras mulheres do Sebrae Delas	1	2	3	4	5

### Seção 3 - Competências Empreendedoras

Nesta seção pretende-se analisar através de 22 afirmações as competências empreendedoras presentes nas acadêmicas. Selecione na escala Likert a afirmação que mais combina com você sendo: 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

20 - Aprendo com erros cometidos por mim e por outras pessoas	1	2	3	4	5
21 - Quando cometo um erro me frustro e não persisto em busca do acerto	1	2	3	4	5
22 - Acredito que errar faz parte do processo empreendedor	1	2	3	4	5
23 - Se uma maneira de resolver um problema não funcionar busco solução através de outra abordagem	1	2	3	4	5
24 - Não meço esforços para buscar melhoria e aperfeiçoamento	1	2	3	4	5
25 - Gosto de trabalhar em equipe	1	2	3	4	5
26 - Ao desempenhar uma tarefa geralmente não solicito e nem quero ajuda	1	2	3	4	5
27 - Tenho facilidade de aceitar opiniões diferentes das minhas	1	2	3	4	5
28 - Tenho aptidão para falar em público	1	2	3	4	5
29 - Acho o network importante e costumo conhecer novas pessoas.	1	2	3	4	5
30 - Costumo resolver situações inusitadas de forma criativa.	1	2	3	4	5
31 - Mesmo em situações incertas se for preciso tomar decisões faço sem pestanejar	1	2	3	4	5
32 - Acredito que empreender é mais que abrir um negócio e está ligado a inovação	1	2	3	4	5
33 - Acho importante aprender coisas novas mesmo que essas coisas não sejam totalmente do meu interesse.	1	2	3	4	5
34 - Me considero uma pessoa fora da caixa.	1	2	3	4	5
35 - Não tenho problemas em delegar tarefas e cobra-las quando necessário.	1	2	3	4	5
36 - Sinto-me capaz de dar um feedback com tranquilidade	1	2	3	4	5
37 - Me considero um bom comunicador, entendo e me faço entender com clareza	1	2	3	4	5

38 - Sou uma pessoa muito positiva e geralmente tenho facilidade em motivar quem está ao meu redor.	1	2	3	4	5
39 - Tenho espírito de liderança.	1	2	3	4	5
40 - Preciso ter meus objetivos futuros claros.	1	2	3	4	5
41 - Tento de alguma forma prever os problemas que possam surgir pelo caminho.	1	2	3	4	5
42 - Eu lido com os problemas conforme eles surgem.	1	2	3	4	5
43 - Fico incomodado quando as coisas não ocorrem da forma que planejei.	1	2	3	4	5
44 - Costumo cumprir prazos.	1	2	3	4	5
45 - Estou disposto a lidar com as consequências de minhas decisões, sejam elas positivas ou negativas.	1	2	3	4	5
46 - Comprometo-me com minhas atividades e com as pessoas que estiverem envolvidas.	1	2	3	4	5
47 - Costumo terminar projetos pessoais, independente das dificuldades.	1	2	3	4	5
48 - Sou dedicado ao meu trabalho e ao que me proponho a desenvolver.	1	2	3	4	5
49 - Dou tudo de mim para atingir meus objetivos, mesmo que para isso precise recomeçar várias vezes.	1	2	3	4	5

#### Seção 4 – Questionamento aberto

50 - Desde quando participa do Sebrae Delas?

---

51 - Como você avalia os conteúdos oferecidos pelo Sebrae Delas?

- ( ) Muito relevante
- ( ) Razoavelmente relevante
- ( ) Pouco relevante
- ( ) Nada relevante

52 – Para você, qual a importância de participar do Sebrae Delas?

---

---

---